

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



Stereomemo:

A Influência de Estereótipos em Falsas Memórias

Jéssica Alexandra Moleiro Martins Rolho

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



Stereomemo:

A Influência de Estereótipos em Falsas Memórias

Jéssica Alexandra Moleiro Martins Rolho

Dissertação orientada pela Doutora Paula Carneiro e Professora Ana Sofia Santos

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2018

Resumo

Os indivíduos têm tendência para gerar falsas memórias que sejam congruentes com as suas expectativas (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002). Ao investigar a influência das expectativas sociais na memória, através de informações congruentes ou incongruentes com a expectativa, Stangor e McMillan (1992) mostraram que o desempenho em memória numa tarefa de reconhecimento é melhor para a informação incongruente com a expectativa do que para a informação congruente (efeito da distintividade). Lenton, Blair e Hastie (2001), partindo do pressuposto de que um estereótipo é uma expectativa prévia, estudaram como as memórias falsas podem surgir de associações indiretas de estereótipos através do paradigma DRM (Deese-Roediger-McDermott).

De acordo com estes estudos, na presente investigação procura-se estudar se comportamentos estereotípicos congruentes produzem mais falsas memórias, devido ao efeito das expectativas estereotípicas dos participantes e se, por outro lado, os comportamentos incongruentes são melhor recordados, devido à sua distintividade,.

Esta experiência divide-se em três fases. Inicialmente, é pedido aos participantes que leiam frases (congruentes e incongruentes com estereótipos de “*novo*”, “*velho*”, “*homem*” e “*mulher*”), e que as memorizem. Após uma tarefa distratora (segunda fase), os participantes lêem frases anteriormente vistas, assim como frases novas, sendo que lhes é pedido que indiquem quais as frases que foram ou não apresentadas.

De acordo com os estudos de Stangor e colaboradores (1992), Lenton e colaboradores (2001) e Heider e colaboradores (2007), esperava-se, no caso das frases previamente apresentadas, mais acertos para frases incongruentes do que congruentes, ao passo que para as não apresentadas era previsto mais erros para frases incongruentes em comparação com as congruentes, tal como nos estudos de Macrae e colaboradores (2002). Estas previsões não foram verificadas.

Os resultados revelam que os participantes têm mais acertos em frases congruentes apresentadas na primeira fase, e que existe uma tendência parcial para gerarem mais falsas memórias para frases congruentes não apresentadas anteriormente.

Palavras-chave: Memórias Falsas, Estereótipos, Congruência, Incongruência, Remember Know

Abstract

Individuals tend to generate false memories that are congruent with their expectations (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002). By investigating the influence of social expectations in memory, through information congruent or incongruent with expectation, Stangor and McMillan (1992) demonstrated that memory is better for incongruent expectation than congruent expectation (effect of distinctiveness). Previous studies, using the DRM (Deese-Roediger-McDermott) paradigm, showed how false memories can arise from indirect associations of stereotypes (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

In the present research, it is studied whether incongruent stereotype behaviors produce more false memories due to their incoherence with the participants previous expectations of congruent information, or if on the contrary, due to their distinctiveness, are best remembered.

This experience is divided into three phases. Initially, participants are asked to read phrases (congruent and incongruent with stereotypes of "*young*", "*old*", "*man*" and "*woman*"), and to memorize them. After a distracting task (second phase), participants read phrases previously viewed, as well as new phrases, and are asked to indicate which phrases have been seen before or not.

According to the studies of Stangor et al. (1992), Lenton et al. (2001) and Heider et al. (2007), it was expected, in the case of the previously presented phrases, more correct for incongruent than congruent phrases, whereas for those not presented more errors for incongruent phrases, as in the studies of Macrea and collaborators (2002). These forecasts have not been verified.

The results show that participants hits more on congruent answers in sentences presented in the first phase, and that there is a partial tendency to generate more false memories for congruent phrases in sentences not presented.

Keywords: False Memories, Stereotypes, Congruency, Incongruency, Remember Know

Agradecimentos

Vivaldino de Abdera escreveu em tempos que “*O homem é um ser social, e por isso precisa do outro homem para ser homem*”. No meu caso, para me tornar na mulher que deu origem a esta dissertação precisei de grandes mulheres do meu lado, nomeadamente as minhas professoras e orientadoras, Professora Paula e Professora Sofia, que durante meses me deram toda a ajuda, apoio e disponibilidade, e a quem estou muito agradecida.

Não me posso esquecer da Margarida, mulher que adorei conheci este ano, e que me ensinou muito do que sei hoje, que esteve disponível nos feriados e fins-de-semana, e sempre à distância de uma mensagem.

Às minhas amigas, que levo comigo para a vida toda: Andreia, Amanda, Bastos, Inês, Joana, Rita, Sofia (*ordem alfabética!*) sem vocês estes cinco anos não teriam feito tanto sentido, nem seriam tão divertidos como foram!

À Margarida e Marisa, as minhas *divas*, que sempre acreditaram em mim e que me deram sempre força para continuar todo este árduo processo. E à Madalena, que mesmo a 2529 km, sempre esteve presente para todos os meus dramas, e que sempre me motivacionou com a sua energia positiva e com fotos de sítios maravilhosos por onde passou.

Aos meus homens: André, Gonçalo e Marcelo, com os quais passei grandes horas dos meus dias, a debater sobre diversos assuntos. Convosco cresci um bocadinho mais, não só a nível pessoal, como profissional. Obrigada por me inspirarem e por partilharem comigo o gosto e o entusiasmo pela Psicologia. Fica a promessa de um dia escrevemos um artigo todos juntos!

Ao Cláudio, que sempre me "obrigou" a fazer o meu melhor, e que me manteve mentalmente sã. Ao Diogo, companheiro do cinema e das séries, e que comigo partilhou muitas aventuras sobre (*as nossas*) teses!

Por último, à minha família. À minha mãe, ao meu irmão, aos meus tios e aos meus avós, pela paciência que comigo tiveram e por tornarem o sonho possível. Sem vocês, não teria conseguido!

A todos, muito obrigada. Sou uma privilegiada por vos ter do meu lado.

“As conquistas dependem de 50% de inspiração, criatividade e sonhos, e 50% de disciplina, trabalho árduo e determinação.” Augusto Cury

Índice

I. Introdução.....	8
1. Stereomemo: A influência de estereótipos em falsas memórias.....	8
2. Enquadramento teórico.....	9
2.1. Ilusões de memória: o estudo das falsas memórias.....	11
2.2 Paradigmas utilizados no estudo das falsas memórias.....	12
2.3. Estereótipos.....	15
2.4 Congruência versus incongruência.....	19
2.5 Remember(ing) ou Know(ing)	20
3. Presente estudo.....	21
4. Objetivos.....	21
5. Hipóteses do estudo	22
II. Estudo Piloto I.....	23
2.1. Método.....	23
2.1.1. Participantes.....	23
2.1.2. Materiais e Procedimento.....	23
2.2. Resultados.....	24
III. Estudo Piloto II.....	25
3.1. Método.....	25
3.1.1. Participantes.....	25
3.1.2. Materiais e Procedimento.....	25
3.2. Resultados.....	26
IV. O Presente Estudo.....	26
4.1. Método.....	26
4.1.1. Participantes.....	26
4.1.2. Materiais e Procedimento.....	26
4.2. Resultados.....	29
V. Discussão Geral.....	38
1. Limitações.....	41
2. Sugestões para investigação futura.....	42
3. Conclusões.....	43

VI. Follow-Up.....	44
1. Experiência 1.....	44
1.1.1 Método.....	44
1.1.2. Participantes.....	44
1.1.3. Design.....	45
1.1.4. Material e procedimento.....	45
1.1.5. Procedimento.....	45
1.1.6. Proposta de análise de resultados.....	46
Referências bibliográficas.....	47
Anexos	
Anexo A - Versão Branca do Estudo Piloto I.....	55
Anexo B - Versão Cinzenta do Estudo Piloto I.....	66
Anexo C - Versão do Estudo Piloto II.....	78
Anexo D – Tabela com Frases Pré Testadas no Estudo Piloto I	82
Anexo E- Tabela com Frases Pré Testadas no Estudo Piloto II.....	88
Anexo F - Consentimento Informado.....	90
Anexo G- Instruções sobre estudo realizado em E-Prime.....	91

I. Introdução

“A diferença entre as memórias falsas e as verdadeiras é a mesma que existe entre as jóias: as falsas parecem sempre mais brilhantes e reais.”

Salvador Dalí

1. Stereomemo: A influência de estereótipos em falsas memórias

Não há nada que nos pareça tão nosso quanto as nossas memórias. No entanto, assim como o ditado popular nos diz “quem conta um conto, acrescenta um ponto” as pessoas tendem a construir a sua memória usando o seu conhecimento geral do mundo, para preencher as lacunas (elementos que não estão lá ou não conseguem perceber) durante a percepção (Hamilton & Sherman, 1994; Hamilton & Troler, 1986, for reviews).

Importa distinguir que, se as pessoas souberem que preenchem certas informações, não estamos a falar de memórias falsas ou distorcidas, mas sim de inferências com informações incompletas. No entanto, quando as pessoas confundem o que pensavam que aconteceu com o que realmente aconteceu, então a memória é distorcida, falsa ou ilusória, devido à falha na "monitorização da realidade" (Johnson & Raye, 1981), uma falha na distinção entre informação percebida e informações geradas internamente na memória. Deste modo, as pessoas não confundem apenas o real com o imaginado, mas também conhecimentos e crenças (como estereótipos) (Schlosser, 2006).

Os estereótipos representam características típicas de grupos sociais e permitem que indivíduos únicos sejam tratados como membros semelhantes de uma categoria, assumindo que todos partilham dos mesmos atributos, qualidades ou informações (Garcia-Marques, L., & Mackie, D. M., 1999). O pensamento categórico desempenha assim um papel proeminente na criação de falsas memórias - particularmente em memórias que são consistentes com as crenças estereotipadas das pessoas sobre os outros (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002).

Devido a serem estruturas cognitivas generalizadas associadas a um grupo social, os estereótipos são usados para explicar e prever o comportamento sobre os membros desse grupo (Marques, Páez & Pinto, 2013), fornecendo um contexto estimulante para examinar os efeitos de associações diretas e indiretas em falsas memórias.

É certo que os estereótipos determinam os nossos julgamentos e avaliações sobre diversos grupos sociais, relacionados com características como a idade, o género, a etnia e as profissões (Hamilton & Sherman, 1996). Em muitas circunstâncias estas crenças são potenciadas não só porque os estereótipos enviesam de forma confirmatória a informação percebida, mas exatamente porque os estereótipos moldam a informação que imaginamos e ao fazê-lo conduzem ao efeito de confirmação imaginada dos estereótipos (Slusher & Anderson, 1987). Sendo representações mentais estruturadas na memória, e uma vez que são ativadas através de processos mentais (Santos, Almeida, Palma, Oliveira & Garcia-Marques, 2017), torna-se relevante compreender as cognições relacionadas com certos grupos sociais. Mais, tendo em conta que a nossa memória está longe de ser fidedigna, o estudo sobre as falsas memórias e os estereótipos podem, por um lado, promover ou facilitar, ou por outro lado, impedir ou dificultar torna-se um assunto relevante para várias áreas da psicologia.

O presente trabalho será iniciado com uma revisão de literatura sobre falsas memórias e estereótipos. Neste, irão ser mencionados os principais estudos que se debruçam sobre o estudo de informação incongruente e congruente com os estereótipos, atendendo às distorções que possam causar no estudo da memória.

Serão abordados vários artigos, dando contudo destaque aos artigos: “Illusions of Gender: Stereotypes Evoke False Memories (Lenton, Blair & Hastie, 2001)”, sobre o estudo de falsas memórias produzidas por estereótipos sociais, utilizando o paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM); e “Creating memory illusions: Expectancy-based processing and the generation of false memories” (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002).

2. Enquadramento Teórico

A memória e os estereótipos, duas áreas importantes em psicologia, têm sido estudadas de forma distinta, sendo escassa a literatura que relacione as duas áreas. O interesse por relacionar a influência destes conceitos começou pelo estudo de Lenton, Blair e Hastie (2001), que investigaram como estes dois conceitos são direta ou indiretamente associados, através de modelo de rede associativa, utilizando listas com papéis estereotipados de género (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

Os resultados do estudo de Lenton e colaboradores (2001) demonstraram que a exposição a uma lista de papéis estereotipicamente femininos ou a uma lista de papéis estereotipicamente masculinos resultaram num aumento no reconhecimento falso de papéis e traços estereotipicamente consistentes. Além disso, os participantes mostraram que não tinham conhecimento sobre a influência de estereótipos nas suas respostas, o que sugere que as memórias falsas eram o resultado de processos associativos implícitos (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

Outros autores como Stangor e McMillan (1992) dedicaram-se ao estudo sobre a influência das expectativas sociais na memória tanto para informações congruentes como incongruentes com essas expectativas. Os resultados indicaram que, em geral, a memória era melhor para a expectativa incongruente do que a para a expectativa congruente, na tarefa de reconhecimento. Verificou-se que uma série de variáveis podem influenciar a magnitude desses efeitos, como a força da expectativa que orienta o processamento da informação, a complexidade ou as tarefas cognitivas implicadas na tarefa de processamento, entre outros (Stangor & McMillan, 1992).

Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen e Milne (2002) estudaram as condições sobre as quais o pensamento baseado em categorias estimula a criação de falsas memórias, observando as diferenças na maneira pela qual as informações esperadas e inesperadas são processadas e representadas na mente. Neste estudo, os resultados mostraram que existe uma propensão pronunciada para gerar falsas memórias consistentes com a expectativa (Macrae et al., 2002).

Mais recentemente, Heider, Scherer, Skowronski, Wood, Edlund e Hartnett (2007), procuraram compreender se a expectativa de traços e de estereótipos afetam a memória para comportamentos esperados. Heider e colaboradores (2007) demonstraram que ambos os efeitos de congruência e incongruência podem ocorrer no reconhecimento. Tais resultados podem ser interpretados em termos do modelo de Flexibilidade de codificação de Sherman (2001), que postula que as pessoas têm flexibilidade na forma como alocam os recursos de processamento (Heider et al., 2007).

Sob circunstâncias em que as expectativas são apresentadas sutilmente (por exemplo, um nome estereotípico), os itens congruentes com a expectativa têm uma vantagem na recuperação (relativamente a itens incongruentes e neutros) pela facilidade com que podem

ser codificados conceitualmente e porque a expectativa pode servir como uma pista de recuperação, uma vez que os comportamentos foram codificados em termos de expectativa. Em contrapartida, os itens incongruentes com a expectativa são mais memoráveis do que itens neutros, porque são examinados com mais cuidado e produzem um efeito de memória baseado na distintividade (Heider et al., 2007).

2.1 Ilusões de memória: o estudo das falsas memórias

Desde 1850, que ilusões perceptivas têm sido estudadas, mas apenas no início de 1970 começaram a ser investigadas as ilusões de memória (Roediger, 1996). Binet (1900) em França e Stern (1910) na Alemanha foram os pioneiros nas primeiras experiências sobre a incapacidade da memória. Ambos os investigadores expuseram crianças a objetos ou eventos, testando a memória através de perguntas equivocadas. Como resultado, as crianças revelaram distorções na memória (Roediger, 1996).

O termo ilusão de memória é uma falsificação subjetiva por adição, omissão ou subtração no reconhecimento de uma experiência passada. De acordo com Titchener (1928) “memórias e reconhecimentos ilusórios podem ser de dois tipos”, por um lado podemos-nos lembrar ou reconhecer algo que é desconhecido para nós, mas também podemos falhar ao reconhecer algo que fez parte de nossa experiência. Ambos os tipos de ilusão são bastante comuns (Titchener, 1928).

Há 27 anos, os erros de memória eram vistos como ruído e considerados úteis sobretudo em estudos de *guessing* (Payne, Neuschatz, Lampinen, & Lynn, 1997; Roediger, McDermott & Robinson, 1998), como uma medida metodológica, refletindo mudanças de *guessing* ou de critério. Os erros eram usados mais comumente para corrigir a recordação ou outros enviesamentos, como na teoria de detecção de sinais (Roediger, 1996).

Contudo, os estudos sobre erros de memória, por vezes adicionando informação que não foi apresentada, começaram a ser interpretados como ilusões de memória (Roediger, 1996), tornando o que outrora era ruído, interessante para os investigadores que começaram a estudar a existência de memórias recuperáveis e a possibilidade de criar falsas memórias. (Loftus, 1997; Roediger, 1996).

Wade, Sharman, Garry, Memon, Mazzoni, Merckelbach e Loftus (2007), verificaram que os psicólogos cognitivos utilizam o termo “falsas memórias” para descrever uma grande

quantidade de fenómenos, como tarefas laboratoriais ou eventos traumáticos com consequências legais. Schacter (1999) refere que as falsas memórias se manifestam de várias formas, a partir de mudanças no contexto de uma memória (por exemplo, acreditar que se viu algo que foi imaginado), a mudanças no conteúdo da própria memória (por exemplo, acreditar que um criminoso tinha uma arma de fogo em vez de uma faca), possibilitando que existam vários mecanismos pelos quais essas distorções ocorram (Okado & Stark, 2005).

Atualmente, a área de estudos sobre as falsas memórias tem enormes implicações, não apenas teóricas, sobre como a mente funciona, mas também práticas nomeadamente para contextos psicológicos, legais e até do quotidiano (Peters, Jelicic & Merckelbach, 2006).

2.2 Paradigmas utilizados no estudo das falsas memórias

O estudo das falsas memórias tem recebido muita atenção na psicologia (Loftus 2003). As falsas memórias são geralmente consideradas um problema de monitorização da fonte (Mitchell e Johnson 2000), onde o indivíduo atribui erroneamente a origem de uma memória imaginada a uma fonte externa.

Para determinar a fonte de uma memória, os indivíduos inferem com base em características tipicamente presentes em memórias de coisas que viram *versus* memórias que resultam de coisas imaginadas. Nomeadamente, capitalizam sobre características qualitativas, como detalhes sensoriais, espaciais e temporais (Johnson, Hashtroudi & Lindsay, 1993). As falsas memórias ocorrem quando eventos imaginados partilham muitas das qualidades das memórias de eventos vistos, ou seja, têm muitas características vívidas, de detalhes sensoriais e contextuais (Johnson et al., 1993). De facto, as falsas memórias são frequentemente tão fortes quanto as memórias verdadeiras, tanto nas tarefas de recordação quanto de reconhecimento (Roediger et al., 1998).

As investigações sobre erros de memória multiplicaram desde que Roediger e McDermott (1995) reintroduziram o paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM (1959). Neste paradigma, os participantes recebem várias listas de palavras, com cada lista composta de associados (por exemplo, cama, descanso e acordado) de uma palavra crítica não representada (por exemplo, sono), e depois é examinada a falsa recordação ou reconhecimento (através de recordações livres ou teste de reconhecimento) da palavra crítica *versus* outras palavras não-críticas (não associadas).

Resultados gerais utilizando este método, indicam que os participantes são significativamente mais propensos a lembrarem-se falsamente das palavras críticas do que de outras intrusões ou distractores (Roediger e McDermott 1995). Roediger e McDermott (1995) argumentam que as falsas memórias para palavras críticas associadas ocorrem como resultado da ativação de propagação através de uma rede associativa (Roediger e McDermott 1995).

Desde Roediger e McDermott (1995) estudos sobre o paradigma DRM têm-se focado nas condições da tarefa, como nas instruções sobre o estudo, o formato de apresentação e o teste de repetição e atraso (Gallo, Roberts, & Seamon, 1997; McDermott, 1996; McDermott & Roediger, 1998; Payne et al., 1996), e sobre as características das falsas memórias produzidas, como o som das palavras, os sentimentos associados na fase de estudo das palavras e os correlatos neurais das falsas memórias (Mather, Henkel, & Johnson, 1997; Norman & Schacter, 1997; Payne et al., 1996; Roediger & McDermott, 1995; Schacter, Verfaillie & Pradere, 1996), de modo a entender como estas moderam o efeito (Blair, Lenton & Hastie, 2002).

Outro paradigma utilizado no estudo sobre falsas memórias foi desenvolvido por Loftus e colaboradores (1978), e avalia como a memória é afetada, quando as pessoas têm acesso a informações falaciosas sobre um evento após esse evento ter acontecido (Loftus, 1991; Loftus, Miller, & Burns, 1978; Lindsay, 1990; McCloskey & Zaragoza, 1985). Este paradigma do efeito de *misinformation* é utilizado em estudos em que se pede aos participantes que vejam um evento, como um acidente, leiam uma história que contém informações erradas sobre o evento e que depois realizem um teste de memória, de modo a observar-se como a desinformação afeta a memória sobre o evento original (French, Garry & Mori, 2008). O resultado típico deste paradigma é que as pessoas não se lembram apenas do que aconteceu no evento, mas sim das informações pós-evento (Tousignant, Hall, & Loftus, 1986). A aplicação prática deste paradigma relaciona-se muito com o contexto legal, por exemplo, no estudo com testemunhas oculares de um crime que se podem revelar errados devido a influências dos meios de comunicação social (French, Garry & Mori, 2008).

O poder da imaginação também é relevante quando se estudam falsas memórias. (Thomas & Loftus, 2002). Deste modo, o efeito, designado de *Imagination-inflation* (Garry

& Polaschek, 2000) mostra que imaginar um evento aumenta a crença de que o evento aconteceu, quando na realidade não aconteceu.

No estudo de Mazzoni e Memon (2003), foi pedido aos participantes que vissem um conjunto de eventos no Inventário de Eventos de Vida (*LEI - Life Events Inventory*) e que avaliassem a probabilidade de terem vivido alguns desses eventos. Depois, recebiam a instrução para imaginar sobre um subconjunto desses eventos. Após uma semana, os participantes preenchiam pela segunda vez o Inventário de Eventos de Vida (*LEI - Life Events Inventory*). As alterações que ocorreram através da imaginação são frequentemente interpretadas como mudanças na memória, tendo em conta que existe um aumento nos eventos que são percebidos como vividos, quando na verdade não foram (Mazzoni & Memon, 2003).

Outros investigadores mostraram similarmente o efeito da inflação da imaginação na memória de eventos ocorridos na infância (Heaps & Nash, 1999; Paddock et al., 1999). Por exemplo, Garry, Manning, Loftus e Sherman (1996) demonstraram que as pessoas mostram um aumento de confiança sobre um evento fictício que ocorreu na infância depois de imaginar esse evento.

No entanto, este paradigma pode ser aplicado noutras tarefas que não eventos. Johnson e colaboradores (1979) demonstraram que pensar em (imaginar) certos itens (como palavras) aumentava a frequência com que os participantes pensavam que realmente tinham visto essas palavras (Johnson, Raye, Wang e Taylor, 1979).

Outras técnicas laboratoriais foram desenvolvidas nas últimas décadas, produzindo distorções de memória de maneira confiável, envolvendo medidas, como a sugestão, a imaginação e a emoção. No entanto, não é claro se a produção de falsas memórias através de um paradigma experimental preverá a suscetibilidade a falsas memórias noutros paradigmas. Ou seja, não existe nenhuma correlação em estudos que utilizem dois paradigmas diferentes (por exemplo, uma tarefa utilizando listas de palavras com falsas memórias - Deese-Roediger-McDermott-, e outra tarefa utilizando notícias falsas - o paradigma da desinformação) que pareça prever que a produção de falsas memórias numa tarefa leve à criação de falsas memórias na outra tarefa (Patihis, Frenda & Loftus, 2018).

2.3. *Estereótipos*

Os estereótipos têm sido um dos principais objetos de estudo na Psicologia Social (Marques, Páez, & Pinto, 2013), particularmente na Cognição Social (Hamilton & Sherman, 1994; Schneider, 2003). Allport (1954) afirmou que os estereótipos resultam do funcionamento normal da mente humana, e normalmente de um processo de categorização, no qual o indivíduo se adapta ao meio natural e social que o rodeia (Allport, 1954).

Os estereótipos mais frequentemente estudados estão relacionados com o género (por exemplo, “mulheres são acolhedoras”), a profissão (por exemplo, “engenheiros são *nerds*”) ou a etnia (por exemplo, “as pessoas asiáticas são boas em matemática”) e podem incluir características positivas ou negativas (Knuycky, 2009).

Grande parte da investigação desenvolvida sobre os estereótipos implica a utilização de conteúdos estereotípicos, como por exemplo, traços de personalidade (“os médicos são inteligentes”; Katz & Braly, 1933; 1935), comportamentos (“os médicos dormem pouco”) ou emoções (“os médicos são ansiosos”; Cottrell & Neuberg, 2005). Esta informação tem sido utilizada quer na descrição dos estereótipos de grupos sociais (Devine & Elliot, 1995; Fiske, Cuddy, Glick, & Xu, 2002) quer como estímulos para estudar os processos cognitivos subjacentes ao fenómeno de estereotipização (Devine, 1989; Garcia-Marques, Santos, & Mackie, 2006; Macrae, Milne, & Bodenhausen, 1994; Santos, et al., 2012; Santos et al., 2017).

Foi a partir da década de 1980, que a investigação sobre estereótipos se centrou principalmente na parte cognitiva do fenómeno, de modo que os psicólogos sociais se começaram a interessar sobre como crenças baseadas em estereótipos afetavam a memória dos indivíduos. Nomeadamente estudos sobre a relação de estereótipos e esquemas cognitivos, estruturas que influenciam a codificação, a representação e a recuperação de informações, forneceram um grande impulso nesta área (Hamilton, Sherman & Ruvolo, 1990; Higgins & Bargh, 1987; Sherman, Judd & Park, 1989; Stangor & McMillan, 1992).

Os estereótipos afetam a forma como selecionamos nova informação, a codificamos e recuperamos na memória, assim como os julgamentos que daí decorrem, e na maioria dos casos, são ativados automaticamente (Knuycky, 2009).

A ativação de um estereótipo é uma consequência da correspondência, em que atributos se tornam mais ativados quando são mais frequentemente associados ao grupo. No

entanto, os atributos ativados contextualmente também podem afetar a construção do estereótipo, pois normalmente estamos conscientes apenas das consequências da ativação do traço de memória e não de sua origem (Ayers & Reder, 1998; Reder & Schunn, 1996). Assim, informações que normalmente não são parte de um estereótipo podem ser incorporadas inadvertidamente devido à sua saliência momentânea (Santos et al., 2012, 2017).

A ativação de estereótipos pode prejudicar a capacidade dos adultos de se lembrarem de certas informações. Este efeito têm-se mostrado mais forte para adultos mais velhos com características específicas (por exemplo, qualificações elevadas). Num estudo de Smith, Gallo, Barber, Maddox & Thomas (2017), sobre a relação entre estereótipos e a suscetibilidade a falsas memórias, com idosos, foi demonstrado que adultos mais velhos foram mais propensos a reconhecer falsamente palavras que não foram apresentadas. Além disso, aqueles que tinham níveis de educação altos e / ou estavam aposentados tinham maior suscetibilidade a falsas memórias (Smith, Gallo, Barber, Maddox & Thomas, 2017).

Wigboldus, Dijksterhuis e Knippenberg (2003) investigaram a influência de estereótipos na inferência espontânea de traços, e os resultados foram consistentes com a literatura sobre estereótipos e falsas memórias, ou seja foram observadas inferências de características espontâneas mais fracas para informações comportamentais estereotipados inconsistentes. Estes resultados sugerem que inferências específicas de traços espontâneos são obstruídas por processos inibitórios quando o comportamento é inconsistente com um estereótipo já ativado (Wigboldus, Dijksterhuis & Knippenberg, 2003).

A constatação de que os processos inferenciais são impedidos em função da inconsistência estereotipada observa-se noutras pesquisas e teorias que apontam para a centralidade dos mecanismos inibitórios na cognição e na formação de impressões (Anderson & Spellman, 1995; Kunda & Thagard, 1996). Ou seja, em geral, os indivíduos preferem manter suas crenças existentes (por exemplo, estereótipos) em vez de alterá-las.

Em investigações sobre a ativação de estereótipos, os estereótipos são interpretados como representações mentais nas quais uma categoria social está associada a características que são estereotipadas para essa categoria (Stangor & Lange, 1994). Embora estudos recentes tenham demonstrado que a ativação de uma categoria facilita o acesso a termos de traços consistentes com estereótipos (Devine, 1989; Dijksterhuis & Knippenberg, 1996; Gilbert & Hixon, 1991; Lepore & Brown, 1997; Macrae, Bodenhausen, & Milne, 1995; Macrae,

Stangor, & Milne, 1994), também foi demonstrado que a ativação de categoria inibe o acesso a termos característicos estereotipados e inconsistentes (Dijksterhuis & Knippenberg, 1995, 1996).

Em consonância com Dijksterhuis e Van Knippenberg (1996), argumentamos que a ativação de um estereótipo antes da codificação da informação comportamental não apenas torna os traços consistentes com o estereótipo temporariamente mais acessíveis, mas também torna o estereótipo inconsistente menos acessível temporariamente. Ou seja, quando um traço consistente com o estereótipo é ativado, a acessibilidade é facilitada e estimulada a comportamentos consistentes, no entanto, existe um efeito de obstrução quando o traço é inconsistente com o estereótipo.

Os estereótipos levam-nos a prestar mais atenção aos indícios consistentes com as expectativas que lhes estão associadas do que a outros indícios. Ou seja, se estivermos a observar um indivíduo que tenhamos incluído anteriormente numa categoria, negligenciamos as informações acerca desses indivíduos que são inconsistentes com a categoria, sem sequer nos apercebermos (Chen & Bargh, 1997).

O facto de que prestamos menos atenção às características inconsistentes com os estereótipos permite que se reforcem os estereótipos, podendo até dizer-se que se observaram características que de facto não se observaram, mas que se adequam ao estereótipo já existente (Marques, Páez, & Pinto, 2013; Hamilton & Sherman, 1994).

Com base nesta informação, Macrae, Hewstone e Griffiths (1993) realizaram um estudo que considerou os efeitos dos estereótipos em processos de julgamento e memória. Esta investigação consistia na visualização de um vídeo sobre uma mulher que falava sobre o seu estilo de vida. Nesta experiência havia duas condições, uma onde a mulher se apresentava como cabeleireira e noutra onde se apresentava como médica, no entanto os gostos, hábitos e interesses eram os mesmos em ambas as condições. Alguns destes interesses eram consistentes com o estereótipo de cabeleireira e outros consistentes com o estereótipo de médica (por exemplo, ter um automóvel topo de gama).

Pretendia-se investigar a utilidade heurística da aplicação de estereótipos em contextos de processamento de informação exigentes. Os resultados demonstraram que os efeitos estereotípicos sobre a memória dependem das características das tarefas ambientais. Ou seja, inicialmente em condições de baixa carga cognitiva, os indivíduos mostravam uma

memória preferencial para informações estereotipadas inconsistentes, mas à medida que o processamento de tarefas aumentava a memória preferencial mudava para informações estereotipadas consistentes (Macrae, Hewstone & Griffiths, 1993; Bodenhausen, 1990).

No estudo de Lenton, Blair e Hastie (2001), era mostrado aos participantes uma lista de palavras com papéis de género estereotipados. Essa lista, no total com 75 palavras, incluía para além de papéis de género estereotípicos de mulheres (como enfermeira) e papéis estereotípicos dos homens (como soldado), quatro das listas retiradas do estudo de Roediger e McDermott (1995), compostas pelos 15 palavras associadas aos conceitos “cadeira”, “fruta”, “janela” e “dormir” (Lenton, Blair & Hastie, 2001). Depois de os participantes observarem as listas de palavras, participavam num teste de reconhecimento, em que todos os participantes tinham a mesma tarefa de reconhecimento, embora tenham sido expostos a diferentes listas de estereótipos (masculinos e femininos). Era esperado que houvesse uma interação entre as condições das listas de papéis com os distractores de género não estudados, ou seja, os indivíduos deviam mostrar uma taxa mais elevada de falsos alarmes para distractores estereotipicamente relacionadas do que não relacionadas (Lenton, Blair & Hastie, 2001). Tem sido demonstrado que associações indiretas (como estereótipos) podem produzir falsas memórias. Os participantes que foram expostos a uma lista de papéis masculinos ou femininos eram mais propensos a reconhecer falsamente papéis estereotipicamente relacionados do que papéis não relacionados. Quando uma lista neutra com características de género foi incluída na fase de exposição, as falsas memórias também se verificaram. Embora os falsos alarmes de itens estereotípicos tenham sido menos frequentes que os falsos alarmes diretos, é de destacar os efeitos dos estereótipos nas falsas memórias (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

Os estereótipos facilitam a codificação e a recuperação de informações consistentes, mas também podem levar a que indivíduos se lembrem de detalhes consistentes de estereótipo que nunca estiveram presentes (Araya, Ekehammar & Akrami, 2003; Koriat, Goldsmith & Pansky, 2000; Lenton, Blair & Hastie, 2001; Macrae, Bodenhausen, Milne & Ford, 1997).

A supressão de informações estereotipadas leva a erros estereotipicamente consistentes na memória (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen, & Milne, 2002), sendo então provável que falsas informações consistentes com estereótipos sejam relatadas quando

as pessoas são instruídas a suprimir deliberadamente estereótipos (Peters, Jelicic & Merckelbach, 2006).

No estudo de Peters, Jelicic e Merckelbach (2006), foram encontradas diferenças significativas entre as condições no reconhecimento de itens não apresentados, consistentes com o estereótipo. No entanto, a proporção de itens consistentes com estereótipos falsamente reconhecidos permaneceu relativamente baixa (Macrae et al., 2002).

2.4 Congruência versus Incongruência

Apesar de não ser impossível, é difícil provocar uma mudança de estereótipos, sendo possível afirmar que novas informações não desencadeiam uma mudança imediata e constante nas representações mentais dos indivíduos. Assim, não é surpreendente que a literatura esteja repleta de exemplos sobre a preservação de estereótipos face à exposição a informações estereotipadas inconsistentes (Fiske, 1998; Hamilton & Sherman, 1994).

Isto pode dever-se ao facto de que informações incongruentes com impressões serem explicadas através de forças situacionais, ou seja, perante uma característica inconsistente com o comportamento habitual do alvo, pode ser atribuída uma causa situacional (por exemplo, o indivíduo ofereceu o seu lugar no autocarro porque estava sentado num lugar destinado a pessoas com mobilidade reduzida, ou devido à situação em que estava) em vez de uma atribuição disposicional (por exemplo, o indivíduo ofereceu o seu lugar no autocarro porque é simpático, ou seja, faz parte dos seus traços).

Estas atribuições causais para o comportamento incongruente podem explicar o porquê de ser difícil mudar impressões e/ou estereótipos. (Crocker, Hannah & Weber, 1983).

A atividade cognitiva envolvida na redução da inconsistência pode tornar o item incongruente mais fácil de ser recordado (Hastie & Kumar, 1979), mas limita o impacto do item nas impressões subsequentes do alvo (Wyer & Carlston, 1979). Deste modo, Crocker, Hannah, e Weber, 1983, realizaram experiências para verificar se as impressões iniciais são resistentes a informações incongruentes e se estas informações incongruentes são particularmente prováveis de serem lembradas. Os resultados mostraram que itens incongruentes são mais prováveis que itens congruentes de serem lembrados apenas quando atribuídos a causas disposicionais (Crocker, Hannah, & Weber, 1983).

Em 1999, um estudo de Garcia-Marques & Mackie (1999), que consistiu na realização de três experiências, debateu quais as consequências nas representações cognitivas sobre grupos com exposição a informações estereotipadas incongruentes, e foi observado que informações incongruentes desencadeiam uma recuperação mais detalhada e abrangente. Ou seja, esta investigação mostrou aumentos na variabilidade percebida de grupos sociais, após receberem informações estereotípicas incongruentes sobre os membros do grupo (Garcia-Marques & Mackie, 1999).

Estudos anteriores, como o de Crocker, Hannah & Weber (1983), Fiske (1998); Hamilton & Sherman (1994), tendo como foco o impacto dos estereótipos, forneceram evidências sobre o impacto que os estereótipos têm na informação congruente ou apenas na percepção das características típicas do grupo estereotipado.

2.5 *Remember(ing) ou Know(ing)*

Outro aspecto pertinente quando estão em causa fenómenos de falsas memórias é que vários estudos demonstraram que tanto as memórias verdadeiras quanto as falsas são acompanhadas pela experiência fenomenológica de *remember* (Mather et al., 1997; Norman & Schacter, 1997; Payne et al., 1996; Roediger & McDermott, 1995).

Para este propósito foi a tarefa criada por Tulving (1985), cuja tentativa era relacionar a memória à consciência em termos de dados obtidos por meio de observação clínica e experimental em laboratório. A tarefa de julgamento de Tulving (1985) conhecida como *remember/know*, para além de ser interessante é também simples, sendo que consiste em pedir aos sujeitos para numa tarefa de reconhecimento, quando afirmam que um item foi apresentado, reportarem se de facto se recordam da apresentação do item, se conseguem reviver esse momento (*remember*), ou se apenas sabem, como que intuitivamente, que ele foi apresentado (*know*) (Tulving, 1985).

A tarefa de julgamento *remember / know* é uma maneira de distinguir entre dois estados de consciência sobre o passado: lembrar e saber. Uma resposta *remember* é definida como aquela em que os participantes associam características físicas associadas à sua apresentação, podendo reviver mentalmente a experiência que tiveram ao visualizar a palavra (por exemplo, lembraram-se dos vizinhos, ou do que pensaram na altura em que viram a palavra). Uma resposta *know* é definida como aquela em que os participantes estão confiantes

de que o item ocorreu na lista, mas são incapazes de reviver sua ocorrência (Kawasaki & Yama, 2006).

Ao utilizarem o procedimento *remember/know* de Tulving (1985), vários estudos demonstraram que tanto as memórias verdadeiras quanto as falsas são acompanhadas pela experiência fenomenológica de *remember* (Mather et al., 1997; Norman & Schacter, 1997; Payne et al., 1996; Roediger & McDermott, 1995).

3. Presente estudo

Embora investigações indiquem que as ilusões de memória tendem a ser de natureza consistente com a expectativa (Bellezza & Bower, 1981; Clark & Woll, 1981), existem questões que são de particular interesse para a presente investigação: (1) Qual será o papel da distintividade quando surgem falsas memórias? Ou seja, será que quando o indivíduo é confrontado com estímulos que são esperados e inesperados, apenas o inesperado tende a capturar o interesse, sendo codificado mais facilmente e conseqüentemente mais disponível na memória (Macrae, Bodenhausen, Schloerscheidt, & Milne, 1999)?; e (2) Os indivíduos poderão cometer mais falsas memórias quando estas são guiadas por estereótipos?

Como mencionado acima, os estereótipos incluem uma variedade de informações sobre um grupo social. Tal como no estudo de Deaux e colaboradores (Deaux & Lewis, 1984; Deaux & Kite, 1985) esperava-se que a apresentação de comportamentos estereotípicos resultasse em falsas memórias para os papéis e características englobadas pelo estereótipo.

Neste sentido, este estudo pretende compreender o papel dos estereótipos na memória, nomeadamente na formação de falsas memórias, ao estudar se comportamentos estereótipos de diferentes grupos sociais poderão produzir ou não falsas memórias.

Tendo em conta a literatura anterior, é questionado se comportamentos estereótipos incongruentes produzem mais memórias corretas, devido à sua incoerência com as expectativas dos participantes, ou seja devido à sua distintividade.

4. Objetivo do estudo

No presente estudo temos como principal objetivo compreender o papel dos estereótipos na produção de memórias falsas, nomeadamente através da manipulação da congruência dos mesmos nas categorias idade e género.

5. Hipóteses

Neste estudo são consideradas três condições. A primeira, condição OLD, é exibida na fase de estudo, onde serão apresentadas frases congruentes e incongruentes com os estereótipos gênero e idade. A segunda condição NEW, correspondente à fase de teste, onde os participantes para além de verem as frases apresentadas anteriormente na condição OLD, vêm também frases que não foram apresentadas congruentes e incongruentes com os estereótipos. Por fim, a última condição ABS, diz respeito a frases apresentadas na fase de estudo, mas com comportamentos diferentes embora se mantenha a consistência com o estereótipo, ou seja, se o estereótipo era incongruente com o gênero na fase de estudo, seria alterado o comportamento, mas mantinha-se a incongruência com o gênero na condição ABS.

Face às três condições (OLD, NEW e ABS), serão testadas três hipóteses. A primeira diz respeito a frases OLD, onde se espera encontrar mais acertos (*Hits e Correct Rejections*) e menos erros (*False Alarms e Misses*), para frases incongruentes invés de frases congruentes (hipótese da distintividade). Estudos anteriores mostram que informações incongruentes são particularmente processadas de forma mais profunda, mais elaborada e mais individualizada durante a codificação do que informações congruentes, levando assim a um aumento no reconhecimento correto quando da informação incongruente (Stangor & McMillan, 1992).

Relativamente às frases não apresentadas (condição NEW), espera-se que haja mais falsas memórias para frases congruentes do que incongruentes, ou seja, irão existir mais erros de enviesamento estereotípico por parte dos indivíduos (hipótese confirmatória). Colocou-se esta hipótese com base no estudo de Macrae et al. (2002), onde se verificou mais falsas memórias para informações predominantemente consistentes com as expectativas.

A terceira e última hipótese diz respeito as frases da condição ABS, pressupõem-se que aqui os participantes possam responder de duas maneiras, confiando na memória ou confiando no estereótipo. Ao confiar no estereótipo será mais provável que haja um falso reconhecimento superior para frases alteradas congruentes com o estereótipo (falsos alarmes) do que frases incongruentes. Caso dependa exclusivamente da memória, prevê-se o mesmo número de falsos alarmes tanto para frases estereotípicas alteradas congruentes quer incongruentes.

Pressupõe-se também que face à tarefa do “*Remember-Know*”, os participantes respondam que se “*lembram*” melhor de respostas estereotípicas incongruentes, devido à sua

distintividade, e que respondam que “sabem” para frases estereotípicas congruentes, pois devido à informação de estímulo ser congruente com as expectativas do indivíduo, será menos codificada quando é processada (Stangor & McMillan, 1992).

De acordo com Macrae e colaboradores (2002) a proporção de itens congruentes com os estereótipos falsamente reconhecidos é relativamente baixa. Deste modo, espera-se que os indivíduos respondam mais “*Know*” para a condição “ABS”, devido a não terem a consciência de que a frase não foi de facto apresentada, e mais “*Remember*” para as condições “OLD” (incongruentes) e “NEW”.

II. Estudo Piloto I

Método

Participantes

Neste estudo participaram voluntariamente um total de 50 alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sendo 12 participantes do sexo masculino, e com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos ($M=19$; $DP= 5.28$). Foram oferecidos créditos como incentivos aos participantes pela sua participação. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos pelas condições existentes.

Materiais e Procedimento

Foram apresentadas 150 frases, 25 congruentes e 25 incongruentes com as categorias idade (novo/velho), género (homem/mulher) e raça (afro/caucasiano) e 10 neutras a cada participante. As frases foram construídas pelas autoras do estudo. Para contra-balanceamento dos materiais foram criadas duas versões do estudo, tendo os participantes sido aleatoriamente distribuídos pelas duas condições (Anexos A e B).

As frases numa versão eram contrárias às apresentadas na outra versão, por exemplo, numa foi apresentada a frase “*Esta manhã foi ao shopping*” (congruente com o estereótipo de “novo”, e incongruente com o estereótipo de “velho”), enquanto na outra versão foi apresentada a frase “*Esta manhã foi ao centro de saúde*” (incongruente com o estereótipo de “novo”, e congruente com o estereótipo de “velho”) (Tabela 1.).

A aplicação foi realizada em grupo, na sala de aula, em papel e teve duração de cerca de 15 minutos. A tarefa consistiu na apresentação de 170 frases: 25 consistentes e 25

consistentes com cada uma das três categorias estereotípicas (idade, género e raça) e 20 frases neutras.

Era pedido aos participantes que indicassem para as frases apresentadas quais as mais típicas de cada grupo considerando o grupo em questão (por exemplo, “Novo x Velho”). Em relação às frases neutras, era perguntado se a frase poderia ser típica de algum dos grupos anteriormente referido (“Novo x Velho”, “Homem x Mulher” e “Afro x Caucasiano”) (ver anexo A. e B.).

Tabela 1.

Exemplo de tipo de frases (congruentes; incongruentes e neutras) das subcategorias (Novo/Velho; Homem/Mulher e Afro/Caucasiano)

Tipos de Frases	Congruentes	Incongruentes	Neutras
Subcategorias			
Novo	Esta manhã foi ao shopping	Ontem à tarde bebeu chá com os amigos	Usa óculos
Velho	Esta manhã foi ao centro de saúde	Ontem à tarde bebeu cerveja com os amigos	
Homem	Assistiu a um jogo do Benfica esta semana	Assistiu ao novo filme da trilogia “50 Shades of Grey”	Tem 5 euros na carteira
Mulher	Assistiu a um desfile de moda esta semana	Assistiu ao novo filme da trilogia “Star Wars”	
Afro	Foi ao cabeleireiro fazer uma desfrisagem	Foi a um bar de jazz	Observou o belo dia de sol
Caucasiano	Foi ao cabeleireiro fazer uma ondulação	Foi a um bar de Kizomba	

Resultados

Das 170 frases críticas testadas, apenas foram consideradas para o estudo experimental as frases que mais de 50% dos participantes classificaram como congruente ou incongruente. Devido a este critério, verificou-se um número insuficiente de frases significativas necessárias para o estudo do grupo Afro/Caucasiano, sendo este excluído.

Após a seleção das frases representativas mais relevantes de cada grupo, foram identificadas um total de 87 frases, sendo 21 para a subcategoria “velho”, 27 para a subcategoria “novo”, 14 para a subcategoria “homem”, 15 para a subcategoria “mulher”, e 10 neutras.

Desde modo, verificou-se a necessidade de realizar um novo estudo (Estudo Piloto II), descrito em diante, com o objetivo de obtermos mais frases representativas das subcategorias “Novo/Velho” e “Homem/Mulher”.

III. Estudo Piloto II

Método

Participantes

Neste estudo participaram voluntariamente um total de 25 alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sendo 7 participantes do sexo masculino, e com idades compreendidas entre os 18 e os 54 anos ($M=21.5$; $DP= 7.34$).

Materiais e Procedimento

Foram testadas um total de 54 frases, de duas categorias estereotípicas (idade e género), com quatro subcategorias (Novo/Velho e Homem/Mulher), de três tipos (consistentes, inconsistentes e neutras). As frases foram construídas de forma análoga às dos primeiro estudo piloto.

As frases apresentadas neste estudo descreviam comportamentos similares ou equivalentes às apresentadas no estudo anterior. Por exemplo, no estudo anterior foi apresentada a seguinte frase “Falou da sua experiência na Web Summit” (consistente com a categoria Novo e inconsistente com a categoria Velho), enquanto neste estudo foi utilizado um comportamento semelhante, “Falou da sua experiência numa TED Talk”, também consistente com a categoria Novo e inconsistente com a categoria Velho.

A aplicação foi idêntica à do primeiro estudo piloto, sendo que do total das 54 frases, 20 eram da categoria idade (10 congruentes com Novo e 10 congruentes com Velho), 23 da categoria género (12 congruentes com Homem e 11 congruentes com Mulher) e 11 neutras.

De novo, era pedido aos participantes que indicassem para as frases apresentadas quais as mais típicas de cada grupo considerando o grupo em questão (por exemplo, “Novo x Velho”) (ver anexo C.). No entanto, neste estudo não foram consideradas frases em relação ao grupo “Afro x Caucasiano”.

Resultados

Todas as frases em que mais de 50% dos participantes classificaram como congruente ou incongruente foram utilizadas para o estudo experimental.

Foram adicionadas às 87 frases anteriores, 54 novas frases, obtendo-se um total de 141 frases pré testadas relativas aos estereótipos de género e idade (ver anexo D e E).

IV. O Presente Estudo

Método

Participantes

Neste estudo participaram voluntariamente um total de 52 alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sendo 11 participantes do sexo masculino e 41 participantes do sexo feminino, e com idades compreendidas entre os 18 e os 54 anos ($M=20.5$; $DP=6.82$). Os participantes foram aleatoriamente distribuídos por duas condições - G1 e G2- apenas para contra-balanceamento do material.

Materiais e Procedimento

A experiência, realizada em E-Prime, consistiu em duas fases: a fase de apresentação (Fase 1) e a fase de teste (Fase 2). Existiu ainda uma tarefa distratora entre as duas fases, realizada em papel, com duração de cinco minutos, onde os participantes tinham de encontrar diferenças entre dois desenhos idênticos.

A todas as frases foi adicionado um nome próprio, correspondente ao género masculino ou feminino e uma idade definida, por exemplo à frase “Fez um casaquinho de crochet” foi adicionado “A Paula de 62 anos”, de modo a definir em concreto o género e a idade (“A Paula de 62 anos fez um casaquinho de crochet.”).

É de salientar, que as frases apresentadas para o G1 eram iguais para o G2, sendo que a única alteração seria na idade ou no género, dependendo da categoria da frase (i.e., para a categoria de idade, em G1 era apresentada a frase “A Paula de 62 anos fez um casaquinho de crochet.”, enquanto que em G2 era apresentada a frase “A Paula de 17 anos fez um casaquinho de crochet.”, e para a categoria de género, em G1 era apresentada a frase “O Márcio de 40 anos foi ao barbeiro”, enquanto que em G2 era apresentada a frase “A Márcia de 40 anos foi ao barbeiro”).

Na fase de estudo foram apresentadas 58 frases (12 congruentes e 12 incongruentes para cada um dos grupos – Novo/Velho e Homem/Mulher - e 10 neutras) (Ver Figura 1.). Após uma tarefa distratora com a duração de 5 minutos, na fase de teste os participantes viam 87 frases, 29 tal como tinham sido apresentadas na primeira fase (“OLD”), 29 novas, ou seja, que não tinham sido apresentadas anteriormente (“NEW”) (Ver Figura 2.) e 29 frases que foram apresentadas na primeira fase, mas com o comportamento alterado (“ABS”) (Ver Figura 3.). Um exemplo de uma frase desta última condição seria um participante ver na primeira fase a frase “O Sérgio de 21 anos jogou dominó ontem à tarde” e na segunda “O Sérgio de 21 anos jogou golfe ontem à tarde”.

Figura 1. Distribuição do tipo de frases (congruente, incongruente e neutras) pelas categorias e subcategorias, para o Grupo 1 (G1) e Grupo (2) na condição apresentada (OLD).

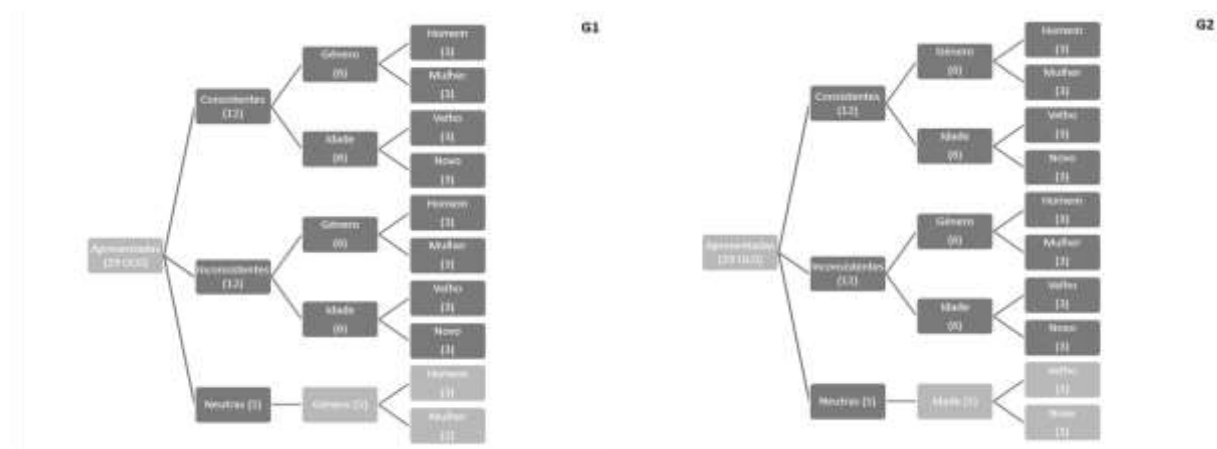


Figura 2. Distribuição do tipo de frases (congruente, incongruente e neutras) pelas categorias e subcategorias, para o Grupo 1 (G1) e Grupo (2) na condição apresentada (NEW).

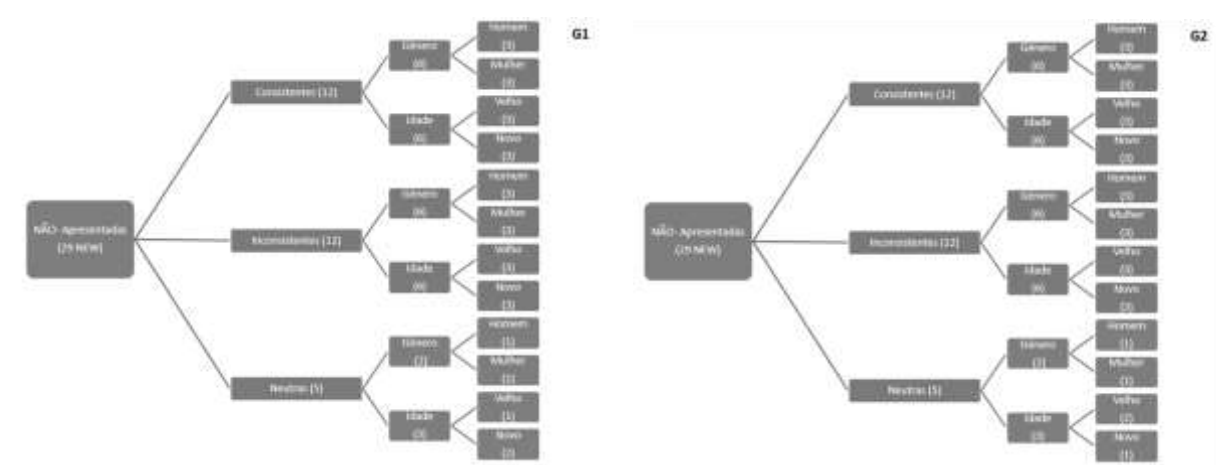


Figura 3. Distribuição do tipo de frases (congruente, incongruente e neutras) pelas categorias e subcategorias, para o Grupo 1 (G1) e Grupo (2) na condição apresentada (ABS).



A condição “OLD” diz respeito a 29 frases que são apresentadas na fase de estudo, a condição “NEW” a 29 frases não apresentadas na fase de estudo, enquanto a condição “ABS” diz respeito a 29 frases que foram apresentadas com um comportamento na fase de estudo e com comportamentos alterados na fase de teste.

Ou seja, foram utilizadas frases com comportamentos alterados (“ABS”) face a fase de estudo, no entanto era mantida a congruência com o estereótipo apresentado anteriormente (por exemplo, se na fase de estudo o estereótipo era consistente com a idade, na fase de teste continuava a ser consistente com a idade), com a intenção de entender se os participantes nas respostas usavam mais a memória, ou por outro lado, respondiam consoante a crença estereotípica.

Considerando as frases “O Fernando de 43 anos participou num debate desportivo.”, (fase de estudo) e “O Fernando de 43 anos participou num campeonato de dominó.” (fase de teste), esperava-se que os participantes respondessem que a frase não tinha sido apresentada (recorrendo à memória – *Correct Rejections*). Caso respondessem que tinha sido apresentada, presumia-se que estavam a responder consoante a sua crença estereotípica (*False Alarms*), tendo em conta que seria um comportamento típico daquele determinado grupo, neste caso “velho”.

Numa primeira fase, era pedido aos participantes que lessem as frases e que tentassem memorizá-las. Após uma tarefa distratora, os participantes realizaram a fase de teste. Nesta fase, para além das frases apresentadas na fase de estudo (“OLD”), foram também apresentadas frases nunca apresentadas antes (“NEW”) e frases apresentadas antes, mas com

o comportamento alterado (“ABS”) (i.e. enquanto na fase 1 tinha sido apresentada a frase “A Mafalda de 80 anos instalou um sistema operativo do Windows”, na fase 2 era apresentada a frase “A Mafalda de 80 anos fez uma chamada por Skype”). Ou seja, apesar de o estereótipo manter-se o mesmo, neste caso incongruente com a idade, o comportamento incongruente já não era o mesmo. Nesta fase de teste, os participantes tinham de assinalar se a frase que estavam a ver tinha sido ou não apresentada na fase de estudo, tendo em conta que foram informados pelo experimentador de que havia frases que não tinha sido apresentadas anteriormente.

Para além de se perguntar se as frases tinham ou não sido apresentadas anteriormente, os participantes foram também confrontados com uma tarefa “*Remember/Know*”, em que era perguntado se de facto se lembravam (“*Remember*”) mesmo da frase apresentada ou se apenas sabiam (“*Know*”) que a frase fora apresentada. Esta tarefa só era apresentada quando os participantes respondiam que a frase tinha sido apresentada anteriormente (resposta “OLD”), sendo a sua resposta correta ou incorreta (consultar o Anexo G para ver as instruções pormenorizadas para esta tarefa).

Resultados

Todas as análises foram efetuadas com o *software IBM SPSS Statistics*. A nível de resultados foram analisados os tipos de resposta, nomeadamente, *Hits*, *Misses*, *Correct Rejections* e *False Alarms*, nas três condições experimentais OLD, NEW e ABS, relativamente aos vários tipos de frases (congruentes e incongruentes) e às diferentes categorias (género e idade).

Design Fatorial

Neste estudo, foram utilizadas ANOVAs 2 (tipo de frases: congruente vs. incongruente) X 2 (categorias estereotípicas: género vs. idade), recorrendo-se a uma variação *within* ou seja intragrupal para os dois factores.

Variáveis Dependentes

Como referido anteriormente foram estudadas diferentes variáveis dependentes, nomeadamente, *Hits*, *Misses*, *Correct Rejections* e *False Alarms*, das condições OLD, NEW e ABS.

A variável *Hits* diz respeito aos acertos dos participantes (*accuracy*), ou seja, ao número de vezes que os participantes responderam “apresentada” na condição “OLD”, enquanto a variável *Misses* diz respeito aos erros dos participantes, ou seja, o número de vezes que os participantes responderam “não apresentada” na condição “OLD”.

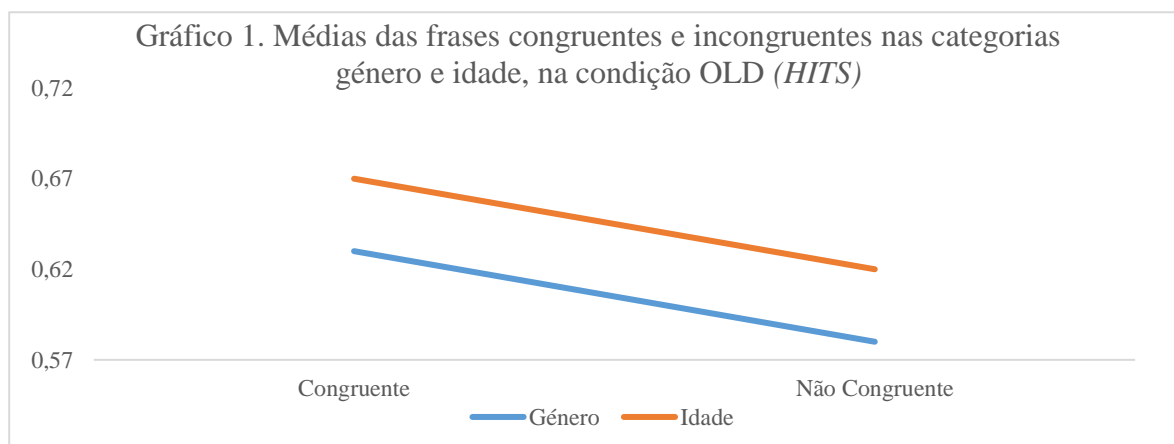
A variável *Correct Rejections* diz respeito as rejeições corretas que os participantes fizeram, ou seja, ao número de vezes que os participantes responderam “não apresentada” nas condições “NEW” e “ABS”, enquanto a variável *False Alarms* diz respeito a falsos alarmes (ou falsas memórias), ou seja, o número de vezes que os participantes responderam “apresentada” nas condições “NEW” e “ABS”.

a) Condição OLD

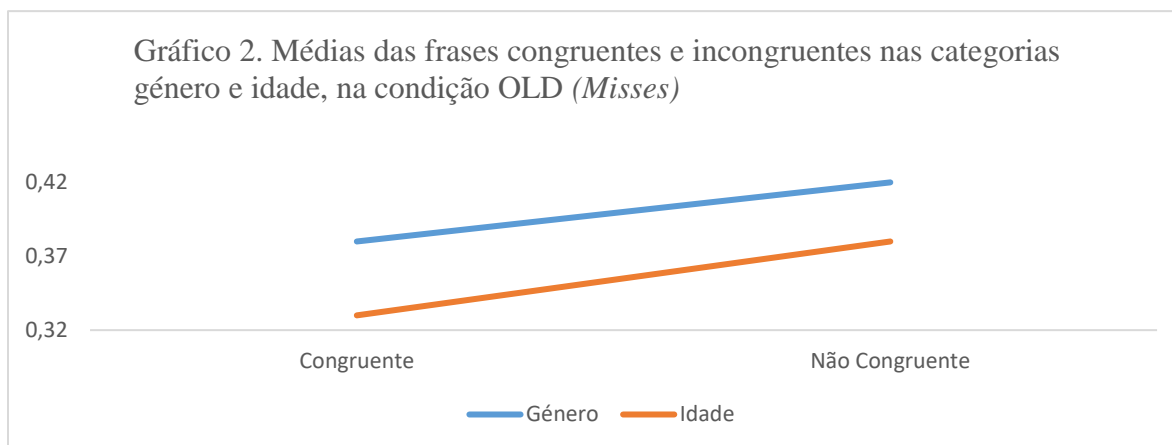
Os resultados vão ser analisados tendo em conta o tipo de frases e a categoria do estereótipo. O tipo de frases diz respeito a frases congruentes ou incongruentes com o estereótipo, enquanto a categoria do estereótipo relaciona-se com o género ou a idade.

Tendo em conta a condição OLD, que diz respeito a frases apresentadas, não existiram diferenças significativas para *Hits*, na variável independente tipo de frases ($F(1, 51) = 2.109$; $p=.153$), nem na variável independente categoria do estereótipo ($F(1, 51) = 2.423$, $p=.126$). O mesmo se verificou para a variável dependente *Misses*, no tipo de frases ($F(1, 51) = 2.109$, $p=.153$) e na categoria do estereótipo ($F(1, 51) = 2.423$, $p=.126$).

Face à nossa primeira hipótese de que existiria uma melhor memória para frases incongruentes do que congruentes (hipótese distintividade), observamos que tal não se verifica nos resultados (Tabela 2.). Como se pode ver a partir do gráfico 1. e 2., não se verifica



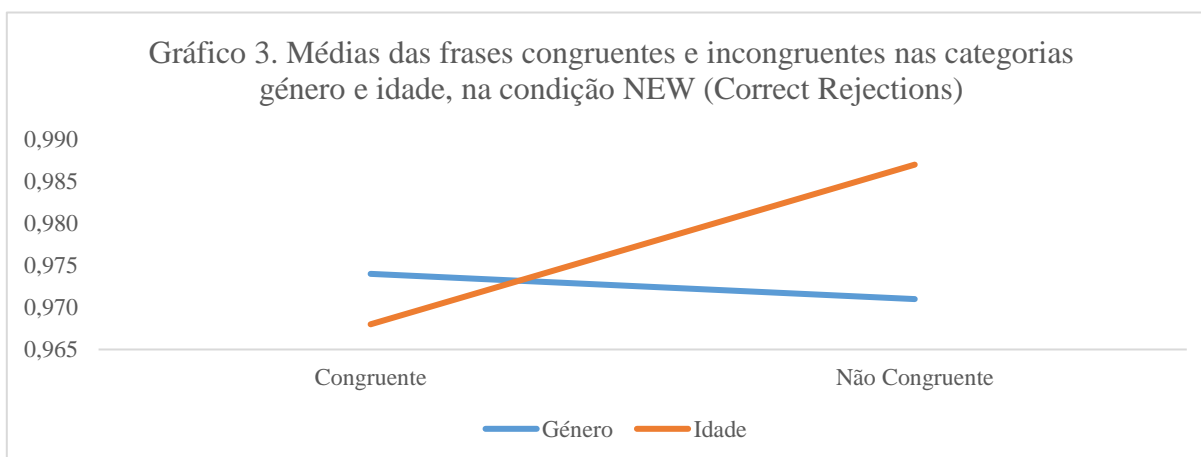
nenhum efeito de interação entre o tipo de frases (congruentes ou incongruentes) e o estereótipo (género ou idade) ($F(1, 51) = .04, p = .951$) (Gráfico 1. e Gráfico 2.).



b) *Condição New*

Ao testarmos a hipótese de que em frases não apresentadas (condição “NEW”) se verificaria mais erros de enviesamento, ou seja mais falsas memórias para frases congruentes invés de frases incongruentes (hipótese confirmatória), foram analisadas as variáveis dependentes *Correct Rejections* e *False Alarms*.

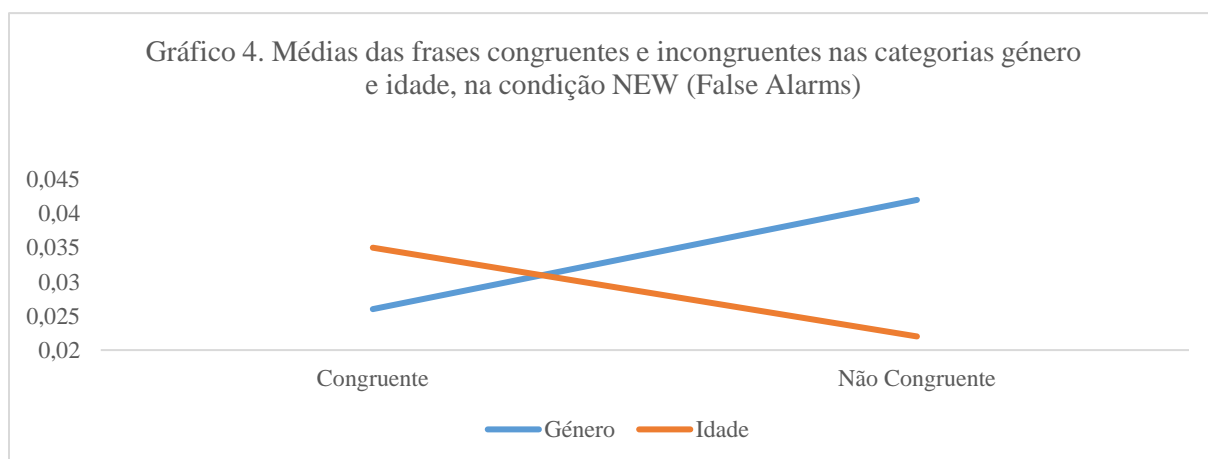
Os resultados mostram que, em relação à variável *Correct Rejections*, não existiram efeitos significativos dos fatores principais, frases e estereótipos ($F(1, 51) = .240, p = .627$; $F(1, 51) = 1.484, p = .229$) mas houve um efeito marginal da interação entre tipo de frases e tipo de estereótipo ($F(1, 51) = 2.993, p = .090$). Esta interação mostra uma tendência para os participantes rejeitarem mais corretamente as frases “NEW” incongruentes com o estereótipo idade e as frases novas congruentes com o estereótipo género (Gráfico 3. e Tabela 2.).



Contudo este resultado foi apenas significativo para as frases “NEW” incongruentes (Teste Post Hoc Bonferroni, $p=.03$).

Em relação à condição *False Alarms*, existiu uma interação significativa entre os dois fatores: tipo de frases e categoria de estereótipo ($F(1, 51) = 4.555$, $p=.038$). Esta interação evidencia que os participantes cometeram mais falsos reconhecimentos nas frases incongruentes para a categoria género do que para a categoria idade, ($p=.03$) (Gráfico 4. e Tabela 2.).

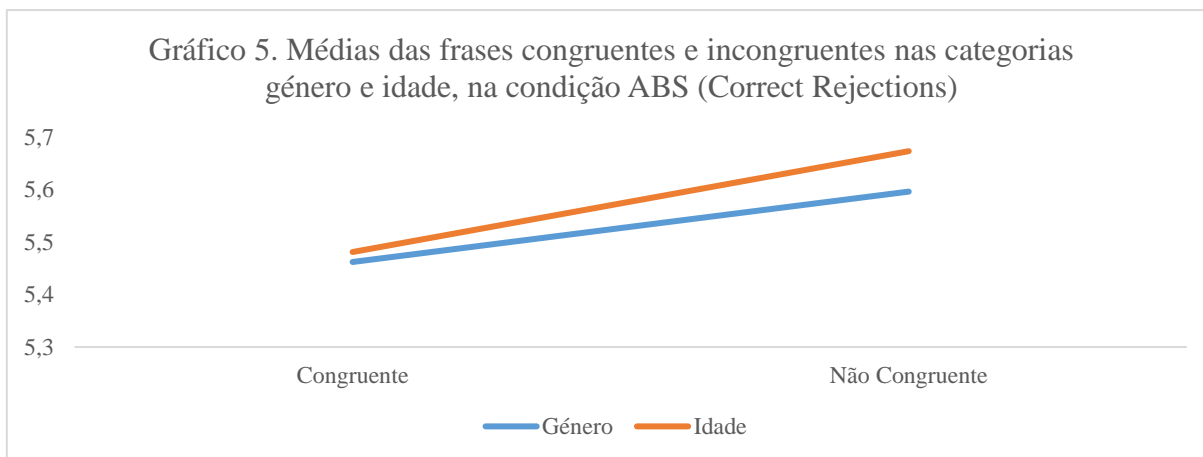
Estes resultados não nos permitem apoiar a nossa segunda hipótese, de que os participantes responderiam mais de acordo com as suas expectativas, produzindo mais falsas memórias (falsos alarmes) para frases estereotípicas congruentes do que incongruentes.



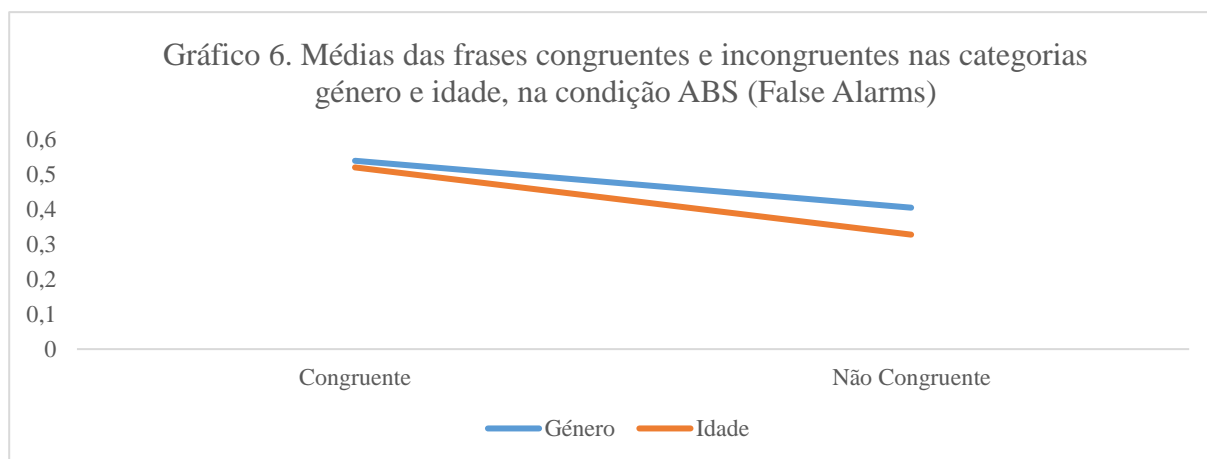
c) *Condição ABS*

Na condição “ABS”, esperávamos que se os participantes confiassem na memória, não deveria haver diferenças significativas no reconhecimento falso entre frases congruentes e frases incongruentes mas se confiassem mais na crença estereotípica, deveriam ser identificados mais falsos alarmes para frases congruentes.

Observando os resultados obtidos, verifica-se que na condição *Correct Rejections* existe um efeito marginal do tipo de frase (congruente/incongruente) ($F(1, 51) = 3.480$, $p=.068$), ou seja, os participantes revelaram uma tendência para terem melhor memória para frases incongruentes, respondendo que não foram apresentadas quando não foram de facto apresentadas (Gráfico 5. e Tabela 2.).



Na condição de *False Alarms*, observou-se novamente um efeito marginal do tipo de frase ($F(1, 51) = 3.480, p = .068$), em que as frases congruentes geraram mais memórias falsas, corroborando-se parcialmente a hipótese de que os participantes usam mais a crença estereotípica para responderem a este tipo de frases (Gráfico 6. e Tabela 2.).



Ao analisar a Tabela 2., correspondente as médias e desvios-padrão das respostas “Hits” e “Misses” da categoria “OLD” e “Correct Rejections” e “False Alarms”, das condições NEW e ABS, para frases congruentes e incongruentes das categorias género e idade, observamos que a maior parte das nossas hipóteses não se confirmam.

Na condição “NEW” e na condição “ABS”, verificamos que os participantes tendem a rejeitar mais corretamente (*Correct Rejections*), ou seja, a ter menos falsos alarmes (*False Alarms*) para frases que não foram apresentadas.

Tabela 2.

Médias e desvios-padrões das respostas “Hits”, “Misses”, da condição OLD, “Correct Rejections” e “False Alarms”, das condições NEW e ABS, para frases congruentes e incongruentes, respondentes às categorias de gênero e idade.

		Congruente		Incongruente	
		Gênero	Idade	Gênero	Idade
Old	Hits	0.625 (0.214)	0.667 (0.238)	0.583 (0.279)	0.622 (0.274)
	Misses	0.375 (0.214)	0.333 (0.238)	0.417 (0.270)	0.378 (0.274)
New	Correct Rejections	0.974 (0.069)	0.971 (0.064)	0.968 (0.074)	0.987 (0.056)
	False Alarms	0.026 (0.069)	0.035 (0.069)	0.042 (0.080)	0.022 (0.066)
ABS	Correct Rejections	5.462 (0.828)	5.481 (0.779)	5.596 (0.748)	5.67 (0.648)
	False Alarms	0.54 (0.828)	5.52 (0.779)	0.40 (0.748)	0.33 (0.648)

*Todos os dados foram arredondados para 3 casas decimais.

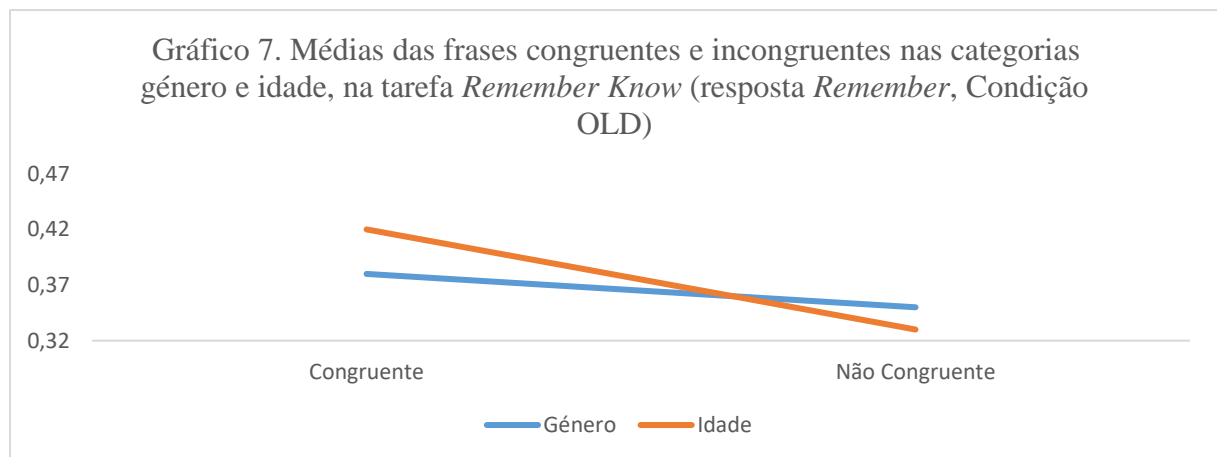
Remember Know

Em relação aos julgamentos “*Remember Know*”, foram analisadas as variáveis “*Remember*” e “*Know*”, correspondentes a cada uma das condições OLD, NEW e ABS (Tabela 3.).

A variável “*Remember*” é referente ao número de vezes que os participantes respondiam que se lembravam da frase apresentada, enquanto a variável “*Know*” é referente ao número de vezes que os participantes respondiam que sabiam que a frase fora apresentada. Ou seja, era pedido aos indivíduos para caso reconhecessem conscientemente a frase apresentada, indicar que a tinham visto efetivamente (“*Remember*”) ou caso apenas soubessem, sem outro fundamento que a frase foi apresentada, respondiam “*Know*”.

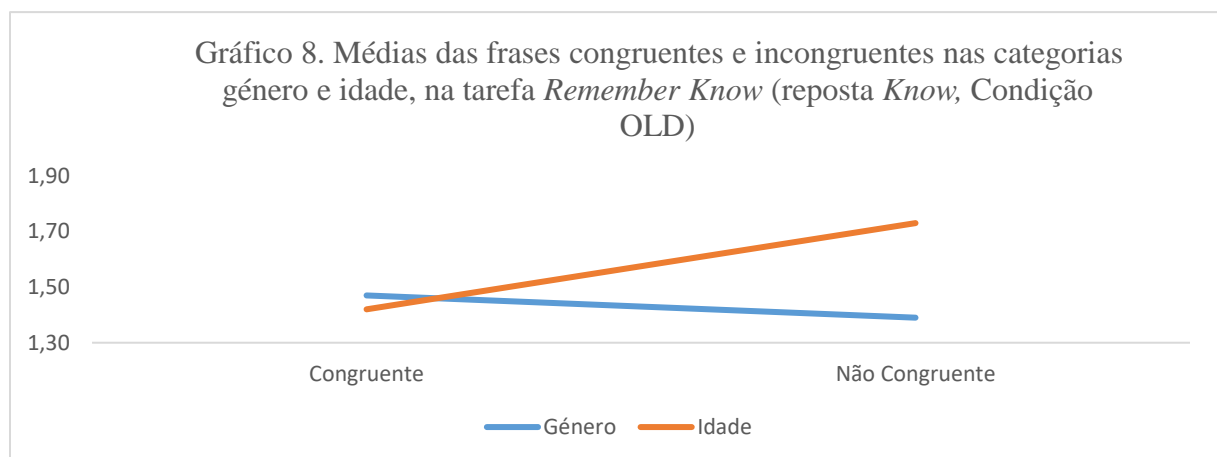
É de sublinhar que esta tarefa só era pedida aos participantes quando eles respondiam que a frase tinha sido apresentada antes (ou seja, correspondente a quando os participantes respondiam OLD). Assim, as respostas das condições NEW e ABS correspondem ao número de erros cometidos pelos participantes, que responderam que a frase era apresentada antes, quando na verdade não era (Condição OLD).

Em relação às respostas “*Remember*”, na condição OLD, verifica-se um efeito marginal no sentido das frases consistentes serem mais vezes acompanhadas com o julgamento “*Remember*” do que as frases inconsistentes, tal como se pode observar no Gráfico 7.



Relativamente às respostas “*Know*” não existiram efeitos significativos quer para cada um dos fatores, quer para a interação entre eles. No gráfico 8., podia-se interpretar que os participantes responderam mais “*Know*” para frases do tipo incongruente (relativamente a idade) e frases do tipo congruente (relativamente ao género), mas esta interação não é significativa (Gráfico 8. e Tabela 3.).

Estes resultados invalidam a nossa hipótese que esperava que os participantes respondessem mais “*Remember*” para respostas estereotípicas incongruentes e “*Know*” para frases estereotípicas congruentes.

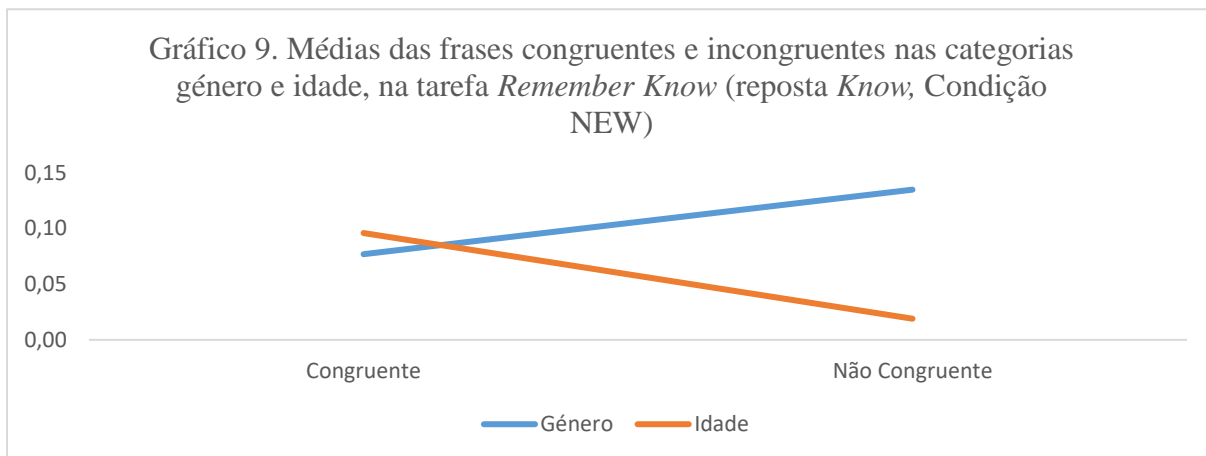


a) Condição NEW

Na condição “NEW”, da tarefa “*Remember Know*”, que diz respeito aos erros dos participantes, ou seja, ao número de vezes que eles responderam que a frase tinha sido apresentada antes, quando não tinha, verifica-se um número reduzido de respostas (erros).

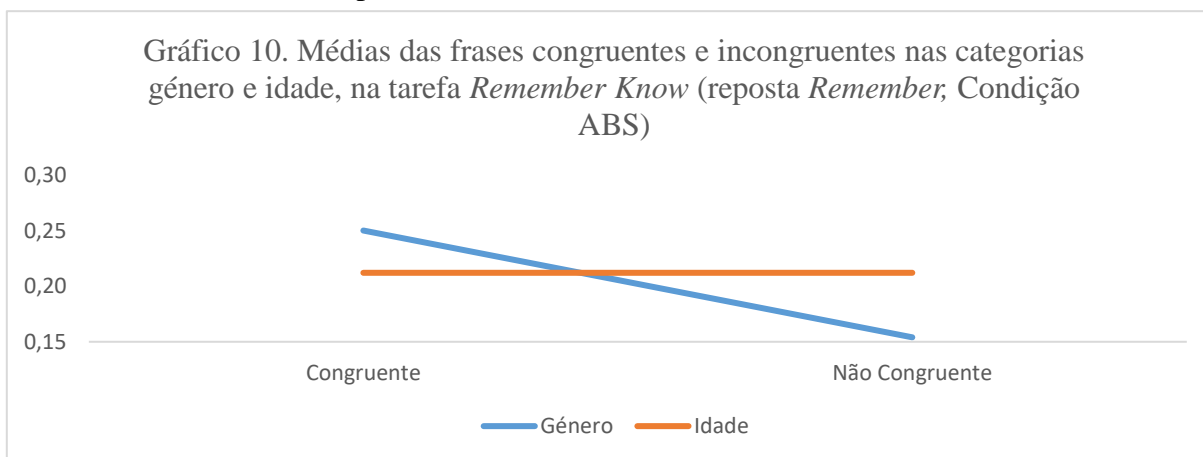
Tal como na condição anterior também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, nem quando os participantes responderam “*Remember*”, nem quando responderam “*Know*” ($F(1, 51)=.000$; $p=1.00$).

No gráfico 9., observamos que existe um efeito de interação não significativo ($F(1, 51) = 2.661$, $p=.109$). Também podemos ver que os participantes respondem mais “*Know*” (que sabem), para frases do tipo congruente com o género e do tipo incongruente com a idade (Gráfico 9. e Tabela 3.).



b) Condição ABS

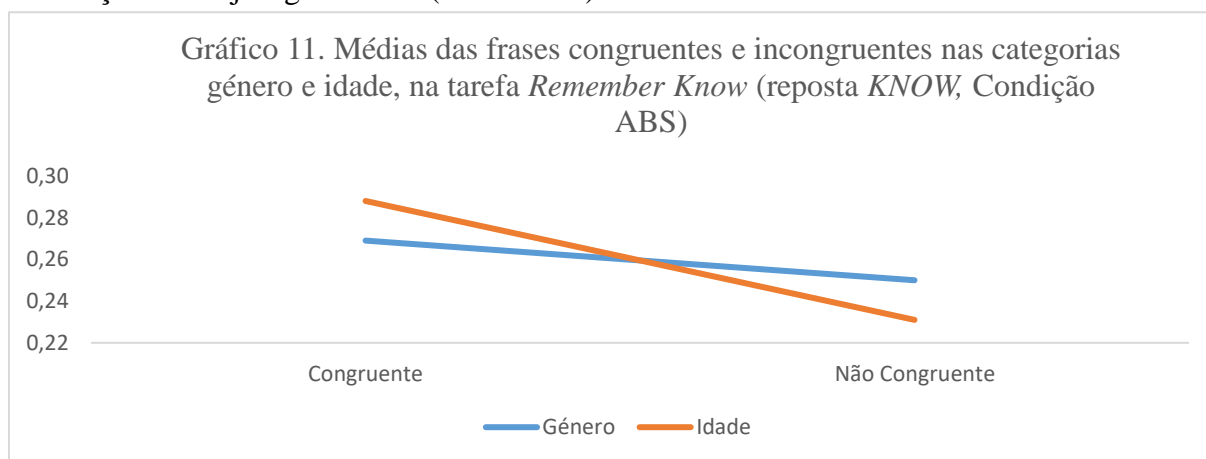
Na condição “ABS”, tal como a condição “NEW”, da tarefa “*Remember Know*”, observa-se o número de vezes que os participantes erraram ao responder que a frase tinha sido apresentada antes, quando na realidade não tinha. Tal como anteriormente, verifica-se um número reduzido de respostas (erros).



Nesta condição também não existiram diferenças estatisticamente significativas nem quando os participantes respondem “Remember” ($F(1, 51) = .467, p = .498$, para o tipo de frases e $F(1, 51) = .467, p = .830$, para a categoria estereotípica, nem quando respondem “Know” ($F(1, 51) = .416, p = .522$, para o tipo de frases e $F(1, 51) = .000, p = 1.00$, para a categoria estereotípica).

Como se pode ver, no Gráfico 10., os participantes respondem mais “Remember” para frases congruentes com o género e iguais valores para frases incongruentes e congruentes com a idade (Tabela 3.), no entanto os efeitos não são significativos (Gráfico 10.).

Os resultados do gráfico 11., indicam que os participantes respondem mais “Know” para frases congruentes com a idade e frases incongruentes com o género (Tabela 3.), embora a interação não seja significativa (Gráfico 11.).



Em relação à nossa última hipótese, em que esperávamos que os indivíduos respondessem mais “Know” para a condição “ABS”, e mais “Remember” para as condições “OLD” (frases incongruentes) e “NEW”, verificamos que tal não se verifica (Tabela 3.)

Tabela 3.

Médias e desvios-padrão da tarefa do Remember Know para as condições OLD, NEW e ABS, para frases congruentes e incongruentes das categorias género e idade.

		Consistente		Inconsistente	
		Género	Idade	Género	Idade
Remember	OLD	0.378 (0.262)	0.417 (0.301)	0.353 (0.281)	0.333 (0.26)
	NEW	0.013 (0.056)	0.013 (0.045)	0.01 (0.039)	0.01 (0.051)
	ABS	0.250 (0.556)	0.212 (0.458)	0.154 (0.538)	0.212 (0.412)
Know	OLD	1.462 (1.461)	1.423 (1.433)	1.385 (1.286)	1,731 (1.51)
	NEW	0.077 (0.269)	0.096 (0.298)	0.135 (0.398)	0.019 (0.139)
	ABS	0.269 (0.598)	0.288 (0.637)	0.250 (0.480)	0.231 (0.469)

V. Discussão Geral

A literatura tem defendido que as falsas memórias podem surgir não só de associações diretas como de associações implícitas, através de estereótipos (Kleider, Goldinger & Knuycky, 2008). Os estereótipos podem assim influenciar a memória, ao centrarem-se mais na componente cognitiva, sendo por vezes responsáveis pela criação destas ilusões de memória (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002).

Traços, papéis ou caraterísticas são componentes diferentes de estereótipos, embora sejam ativados através da exposição a estereótipos (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

Estudos anteriores mostraram que a memória por vezes é melhor para informações que são distintas e incongruentes com a expectativa (Stangor e McMillan, 1992), e que os indivíduos são mais propensos a gerar falsos alarmes para informações consistentes (Lenton, Blair & Hastie, 2001; Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002).

Deste modo, torna-se relevante compreender o papel dos estereótipos na memória, nomeadamente na formação de falsas memórias. Nesse sentido procurámos estudar se comportamentos estereotípicos congruentes ou incongruentes produzem mais falsas memórias, através de uma medida auxiliar *Remember / Know* e utilizando frases estereotipadas para duas categorias, idade e género.

A pesquisa sobre esta questão tem extrema relevância teórica, porque o estudo acerca das consequências dos processos de estereótipos em erros de memória ainda é pouco estudado, além de que, a criação de falsas memórias pode ajudar a explicar a natureza auto-perpetuadora dos estereótipos e sua resistência à mudança (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

Tal como no estudo de Lenton e colaboradores (2001), na tarefa de reconhecimento deste estudo foram calculados o número de acertos (*Hits*) e de falsos alarmes (*False Alarms*), de modo a verificar os efeitos da exposição prévia a comportamentos estereotípicos na memória de reconhecimento. Era esperado que houvesse mais acertos (*Hits*) e menos erros (*False Alarms*) para comportamentos incongruentes do que congruentes. No entanto, de forma semelhante ao estudo de Lenton e colaboradores (2001), foram observados poucos falsos alarmes.

Esperava-se também que os participantes respondessem de acordo com as suas expectativas, produzindo assim mais falsas memórias (falsos alarmes) em frases congruentes do que incongruentes. Contudo, contrariamente ao estudo de Macrae e colaboradores (2002),

onde se verificou mais falsas memórias consistentes com a expectativa, esta hipótese não foi apoiada (Macrae et al., 2002).

Em relação às frases estereotipicamente alteradas (ABS), os participantes revelaram uma tendência para terem melhor memória para frases incongruentes, respondendo que não foram apresentadas quando não foram de facto apresentadas. Este resultado vem de encontro ao estudo de Stangor (1992) onde se verificou um melhor desempenho no reconhecimento em itens de expectativas inconsistentes do que consistentes.

No que diz respeito aos falsos alarmes, nessa condição, observou-se também uma tendência para as frases congruentes gerarem mais memórias falsas, corroborando-se parcialmente a hipótese de que os participantes usam mais a crença estereotípica para responderem a este tipo de frases (Macrae et al., 2002),.

Em relação à tarefa “*Remember/Know*”, era esperado que houvesse mais respostas “*Remember*” para comportamentos incongruentes e mais “*Know*” para congruentes. No estudo de Tsukimoto, Hashimoto, & Karasawa (2011) foi detetado um efeito de género para informações congruentes nas análises das respostas “*Remember*”, e no presente estudo, verificou-se que de facto, os participantes respondem mais “*Remember*” para frases congruentes (no entanto, este resultado verificou-se principalmente na categoria de idade, e não na de género). Em relação à condição “*Know*”, verificou-se que, embora não houvesse resultados significativos, havia uma taxa mais alta de respostas para frases do tipo incongruente (relativamente a idade) e frases do tipo congruente (relativamente ao género), invalidando assim a nossa hipótese. No entanto, é lembrado que a tarefa “*Remember/Know*” só era apresentada quando os participantes respondiam que o item tinha sido de facto apresentado antes, e este resultado talvez se deva ao baixo número de respostas nesta tarefa.

Em estudos de reconhecimento utilizando o procedimento “*Remember/Know*” de Tulving (1985), os falsos alarmes geralmente correspondiam a um maior número de respostas “*Know*” (Gardiner, 1988; Rajaram, 1993), um efeito consistente com a afirmação de que os falsos alarmes eram baseados em sentimentos de familiaridade (Jacoby, 1991). Além disso, a observação de que falsas memórias correspondem a um maior número de respostas “*Remember*” assenta em modelos teóricos que procuraram explicar a origem dessas ilusões mentais, defendendo a visão de que as ilusões de memória normalmente surgem de processos

automáticos na memória, processos que normalmente dão origem a mais respostas “*Know*” que “*Remember*” (Roediger et al., 1998; Jacoby, 1991; Reyna & Brainerd, 1995).

Um estudo de Heider e colaboradores (2007) verificou que existia uma melhor recordação para itens incongruentes quando as expectativas eram ativadas, por exemplo por remeterem para experiências pessoais, enquanto para itens congruentes com a expectativa a recordação era melhor quando as expectativas eram ativadas de forma menos evidente (por exemplo com listas e palavras, como é típico na literatura sobre estereótipos). Isto leva a supor que é a maneira pela qual a categoria é ativada, e não o tipo de categoria ativada (idade ou género) que parece dominante para determinar se a recordação é caracterizada por um enviesamento de congruência ou incongruência (Heider, Scherer, Skowronski, Wood, Edlund & Hartnett, 2007).

Os resultados deste estudo indicam-nos que existem mais falsos alarmes nos estereótipos de género do que de idade para frases inconsistentes, contrariamente ao estudo de Lenton e colaboradores (2001). Supõe-se que tal se deva à diluição de certos estereótipos de género, face aos dias de hoje, onde existe uma grande discussão sobre papéis e igualdades de género, defendendo-se muito o conceito de neutralidade de género (Williams, 2018). Por exemplo, há 20 anos seria impensável uma mulher receber uma mota pelo seu aniversário, no entanto, hoje em dia, as mulheres têm comportamentos bastante semelhantes aos homens, havendo assim, uma dissipação nestes comportamentos típicos de alguns grupos sociais, e uma maior abrangência sobre comportamentos gerais, tornando-se quase neutros a nível de género.

Concluindo, os resultados obtidos neste estudo levam-nos a pressupor que podemos estar perante um enviesamento em que os participantes usam estratégias de *guessing*, anulando a codificação sobre informações incongruentes na memória (Stangor & McMillan, 1992).

Na condição “ABS”, verificamos que os participantes tendem a rejeitar mais corretamente (Correct Rejections) as frases incongruentes e a terem mais falsos alarmes (False Alarms) para frases congruentes. Isto vai de encontro com a literatura, que sugere que existe uma melhor memória para informações inconsistentes com as expectativas (Stangor & McMillan, 1992; Lenton, Blair & Hastie, 2001), além de que os resultados do estudo Macrae

e colaboradores (2002) mostra que existe mais tendência gerar falsas memórias consistentes com a expectativa.

1. Limitações

Uma das maiores limitações deste estudo prende-se com a condição ABS, onde se estudou frases de comportamentos alterados face a comportamentos previamente estudados na fase de apresentação. Nestes comportamentos pretendeu-se analisar se os participantes respondiam confiando na memória ou no estereótipo, ou seja, se havia um falso reconhecimento e se o mesmo se devia à utilização do estereótipo como pista. Os resultados obtidos, apesar de se verificar um efeito marginal de mais falsas memórias para frases consistentes, não permitiram apoiar com confiança se os falsos reconhecimentos viriam da memória ou do estereótipo. Isso deve-se à utilização destas frases apenas com a mudança do comportamento em si (mantendo a relação entre condições OLD e ABS no que respeita à categoria em causa), sem criar uma segunda versão de frase ABS em que se mantinha o comportamento da frase estudada e mudava o estereótipo (idade ou género). Por exemplo, a frase da fase de estudo: “O Leonardo de 44 anos vestiu um fato azul num casamento.”, foi alterada na fase de teste para “O Leonardo de 44 anos usou uma gravata num casamento.”, mudando apenas o comportamento observado, e não o género. Uma segunda frase ABS da frase estudada em que se mudaria o género seria “A Leonarda de 44 anos vestiu um fato azul num casamento.”. Esse procedimento permitiria distinguir se as frases ABS eram mais falsamente reconhecidas pelo facto de serem congruentes com o estereótipo, quando comparadas com a versão ABS incongruente com o estereótipo. Idealmente esta manipulação deveria ter sido incluída, mas por limitações de tempo e participantes, não foi possível a sua concretização.

Outra das limitações deste estudo prende-se com o facto da amostra não ser representativa da população portuguesa, em termos de género e idade, sendo a maioria mulheres e jovens, mas também em relação às habilitações literárias, tratando-se de uma amostra de conveniência. Tanto o estudo principal, como os dois estudos pilotos foram realizados maioritariamente, com estudantes universitários, preferencialmente com os alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Adicionalmente, não foi incluída a categoria etnia, uma vez que não foram identificados comportamentos estereotípicos de afro e caucasiano suficientes, os comportamentos pré-testados nesta categoria foram considerados como neutros pela maior parte dos participantes.

Ainda em relação aos materiais, pressupõe-se que o facto de alguns dos utilizados serem comportamentos ambíguos, na medida em que os participantes poderiam considerar comuns a ambos os grupos em questão, poderia ter levado a um enviesamento nos resultados, sendo uma das causas da criação de falsas memórias.

2. Sugestões para investigação futura

Com base nos resultados e nas limitações deste estudo, é proposto que em estudos futuros se investigue o efeito dos estereótipos em falsas memórias numa amostra mais diversificada, que por norma são mais suscetíveis à criação de falsas memórias. Por exemplo, num estudo de Ackil e Zaragoza (1998) foi avaliado se crianças pequenas podiam ser mais suscetíveis a falsas memórias que crianças mais velhas ou adultos, e verificou-se que apesar dos adultos não estarem imunes a erros de memória, as diferenças de idade foram significativas. No entanto, este estudo foi aplicado em termos de credibilidade de testemunho, mostrando-se assim pertinente estudar qual o efeito dos estereótipos nas falsas memórias.

Semelhante ao estudo de Kleider, Goldinger, e Knuycky (2008), também é sugerido que numa próxima experiência se adote um intervalo de tempo maior entre a fase de apresentação e a fase de teste, por exemplo, trinta minutos ou com dois dias de intervalo.

Seria também uma mais valia replicar este estudo em outros conceitos sociais (por exemplo, o efeito da etnia) (Knuycky, 2009) e com outros materiais (por exemplo, imagens). Além de que se podia relacionar estes temas, com outros temas da psicologia como formação de impressões e tomada de decisão e julgamento.

Bogart e colaboradores (2004) mostraram que estereótipos sobre profissões (nomeadamente médicos) afeta negativamente o comportamento de saúde das pessoas face aos mesmos. Olhando para este estudo seria pertinente associar não só os estereótipos (neste caso, profissionais), mas também o estudo de falsas memórias, de modo a estudar se é possível mudar estereótipos negativos associados a determinadas profissões (por exemplo,

políticos), e também a questões sociais e políticas, como por exemplo a aderência à psicoterapia.

Acredita-se que estes estereótipos sejam persistentes ao longo do tempo, geralmente resistentes à mudança (Garcia-Marques, Santos & Mackie, 2006). A estabilidade e fluidez do estereótipo é sensível à constância do contexto nos quais os estereótipos são construídos e usados, nomeadamente em casos que se refiram a características consideradas centrais. Posto isto, sabemos que é possível que estereótipos mudem (Garcia-Marques, Santos & Mackie, 2006). Deste modo, é proposto que futuramente se investigue questões como: Será que é possível mudar um estereótipo através do estudo das falsas memórias?

Face aos resultados e às limitações, seria importante, num estudo futuro inserir frases de comportamentos alterados (condição ABS), consistentes e inconsistentes, não só referente ao comportamento em si, mas também face ao estereótipo que se pretende analisar (exemplo alterando o género ou a idade), duplicando o número de frases, de modo a que, se consiga entender se existe de facto um efeito de memória, ou um efeito de acordo com a congruência do estereótipo.

3. Conclusões

Os presentes resultados fornecem alguns *insights* sobre a influência dos estereótipos em falsas memórias, nomeadamente em relação à sua criação. Apesar da utilidade deste estudo, em relação ao material que dele resultou para o desenvolvimento da investigação sobre estereótipos, através da contribuição de normas padronizadas sobre comportamentos típicos de certos grupos sociais, relacionados com a idade e o género (estudo piloto I e estudo piloto II), existem ainda algumas limitações que em experiências futuras deviam ser tidas em consideração.

Na experiência principal, foi possível identificar que existiram mais memórias falsas relativas ao género comparado com a idade nas frases inconsistentes (efeito de interação significativo), assim como se verificou uma tendência para existirem mais memórias falsas para as frases congruentes do que incongruentes e, ao contrário, para as rejeições corretas. Apesar de se tratar apenas de um efeito marginal (frases ABS), este resultado apoia parcialmente a hipótese em relação ao estereótipo, que postula que o falso reconhecimento foi superior para frases alteradas congruentes com o estereótipo.

Face a questão central deste estudo, é certo que os estereótipos influenciam a memória, mas neste momento coloca-se uma nova questão: Será que podemos mudar os estereótipos através das falsas memórias?!

VI. *Follow - Up*

Como vimos ao longo da literatura referida na investigação precedente os estereótipos podem assim influenciar a memória, criando ilusões na mesma (Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002). Investigações anteriores indicam que a memória é melhor para informações que são distintas e incongruentes com a expectativa (Stangor & McMillan, 1992), sendo que os indivíduos tendem a gerar falsos alarmes para informações consistentes (Lenton, Blair & Hastie, 2001; Macrae, Schloerscheidt, Bodenhausen & Milne, 2002).

1. Experiência 1

Com o presente *Follow-Up* procura-se ultrapassar uma limitação deste estudo referente à utilização de frases de comportamentos alterados, de modo a observar se os participantes respondem confiando na memória ou no estereótipo, ou seja, se existe um falso reconhecimento ou se o mesmo se deve à utilização do estereótipo como pista.

Para isto, propõe-se uma nova condição, na qual as frases de comportamentos alterados (condição ABS) alterem não só o comportamento em si, como também o estereótipo (género ou idade).

1.1. Método

1.1.2 Participantes

A amostra ideal seria cerca de 200 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos, sendo que metade da amostra seria homens e a outra metade mulheres. Todos os indivíduos passavam pelas mesmas condições (fase de estudo e fase de teste), sendo que eram distribuídos por 4 grupos: G1, G2, G3 e G4.

1.1.3 Design

Neste estudo, seria novamente utilizado um design 2 (tipo de frases: congruente vs. incongruente) X 2 (categorias estereotípicas: género vs. idade), recorrendo-se a uma variação *within* ou seja intragrupal para os dois fatores.

1.1.4 Material e Procedimento

A experiência deveria ser realizada em computador, e dividir-se em duas fases: a fase de apresentação (Fase 1) e a fase de teste (Fase 2). A existência de uma tarefa distractora entre as duas fases, seria importante, e propõe-se que a duração da mesma seja de 30 minutos. (Kleider, Goldinger, & Knuycky, 2008).

É de salientar, que as frases apresentadas para o G1 eram iguais para os restantes grupos, sendo que a única alteração seria na idade ou no género, dependendo da categoria da frase (i.e., para a categoria de idade, em G1 era apresentada a frase “O Sérgio de 66 anos jogou dominó ontem à tarde.”, enquanto que em G2 era apresentada a frase “O Sérgio de 21 anos jogou dominó ontem à tarde.”, e para a categoria de género, em G1 era apresentada a frase “O Aníbal de 39 anos mudou o pneu furado do seu carro.”, enquanto que em G2 era apresentada a frase “A Ana de 39 anos mudou o pneu furado do seu carro.”).

O material necessário para este estudo são cerca de 240 frases congruentes e incongruentes com o estereótipo (idade e género), e 20 neutras. Apenas 120 das 260 frases totais seriam apresentadas na fase de estudo (25 congruentes e 25 incongruentes para cada um dos grupos – Novo/Velho e Homem/Mulher - e 20 neutras). Após a tarefa distractora, na fase de teste os participantes veriam 180 frases:

- 20 frases apresentadas na primeira fase (“OLD”);
- 60 frases novas, ou seja, que não teriam sido apresentadas anteriormente (“NEW”);
- 100 frases que teriam sido apresentadas na primeira fase, mas com o comportamento e o estereótipo alterado (“ABS”). Exemplo de uma frase desta última condição seria um participante ver na primeira fase a frase “O João de 21 anos jogou dominó ontem à tarde” e na segunda “O João de 21 anos jogou golfe ontem à tarde” e “O João de 61 anos jogou dominó ontem à tarde”. Nesta frase o estereótipo que estava a ser estudado era de idade, por isso, para além de haver uma frase com o comportamento alterado, existiria outra com a idade. No caso de o estereótipo a ser estudado ser o género, mudar-se-ia o comportamento e o nome da pessoa (exemplo: João mudava para Joana).

Tal como neste estudo, os participantes tinham de assinalar se a frase que estavam a ver tinha sido ou não apresentada na fase de estudo, tendo em conta que foram informados

pelo experimentador de que havia frases que não tinha sido apresentadas anteriormente. Caso respondessem que tinha sido apresentado antes, os participantes seriam confrontados com uma tarefa “*Remember/Know*”, em que era perguntado se de facto se lembravam (“*Remember*”) mesmo da frase apresentada ou se apenas sabiam (“*Know*”) que a frase fora apresentada.

1.1.5 Proposta de análise de resultados

Em termos de resultados seria determinante para responder ao objetivo do estudo comparar os resultados referentes às frases da condição ABS, apresentam um maior falso reconhecimento para frases alteradas congruentes com o estereótipo (falsos alarmes) do que frases incongruentes (demonstrando que os participantes confiam mais no estereótipo) ou se existe o mesmo número de falsos alarmes tanto para frases estereotípicas alteradas congruentes quer incongruentes (demonstrando uma maior confiança na memória).

Tal como neste estudo, espera-se que existiram mais falsas memórias relativas ao género comparado com a idade nas frases inconsistentes (efeito de interação significativo), assim como uma tendência para existirem mais memórias falsas para as frases congruentes do que incongruentes e, ao contrário, para as rejeições corretas.

Por último, seria interessante face à tarefa do “*Remember Know*”, observar se os participantes respondiam que se “*lembram*” melhor de respostas estereotípicas incongruentes, devido à sua distintividade, e que respondam que “*sabem*” para frases estereotípicas congruentes. Este resultado não foi possível de ser observado neste estudo, talvez devido ao número baixos de respostas nesta tarefa, no entanto, ao aumentar o número de frases da investigação, pressupõe-se que este resultado seja possível de ser analisado.

Referências

- Ackil, J. K., & Zaragoza, M. S. (1998). Memorial consequences of forced confabulation: Age differences in susceptibility to false memories. *Developmental Psychology*, 34(6), 1358.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading: Addison-Wesley.
- Anderson, M. C., & Spellman, B. A. (1995). On the status of inhibitory mechanisms in cognition: memory retrieval as a model case. *Psychological review*, 102(1), 68.
- Araya, T., Ekehammar, B., & Akrami, N. (2003). Remembering things that never occurred: The effects of to-be-forgotten stereotypical information. *Experimental Psychology*, 50(1), 27.
- Ayers, M. S., & Reder, L. M. (1998). A theoretical review of the misinformation effect: Predictions from an activation-based memory model. *Psychonomic Bulletin & Review*, 5(1), 1-21.
- Blair, I. V. (2002). The malleability of automatic stereotypes and prejudice. *Personality and Social Psychology Review*, 6(3), 242-261.
- Blair, I. V., Lenton, A. P., & Hastie, R. (2002). The reliability of the DRM paradigm as a measure of individual differences in false memories. *Psychonomic Bulletin & Review*, 9(3), 590-596.
- Bodenhausen, G. V. (1990). Stereotypes as judgmental heuristics: Evidence of circadian variations in discrimination. *Psychological Science*, 1(5), 319-322.
- Chen, M., & Bargh, J. A. (1997). Nonconscious behavioral confirmation processes: The self-fulfilling consequences of automatic stereotype activation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 33(5), 541-560.
- Cottrell, C. A., & Neuberg, S. L. (2005). Different emotional reactions to different groups: A sociofunctional threat-based approach to "prejudice." *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 770-789.
- Crocker, J., Hannah, D. B., & Weber, R. (1983). Person memory and causal attribution. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 55-66.
- Devine, P. G. (1989). Stereotypes and prejudice: Their automatic and controlled components. *Journal of personality and social psychology*, 56 (1), 5.

- Devine, P. G., & Elliot, A. J. (1995). Are racial stereotypes really fading? The Princeton trilogy revisited. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 21, 1139–1150.
- Dijksterhuis, A., & Van Knippenberg, A. D. (1996). The knife that cuts both ways: Facilitated and inhibited access to traits as a result of stereotype activation. *Journal of experimental social psychology*, 32(3), 271-288.
- Fiske, S. T. (1998). Stereotyping, prejudice, and discrimination. *The handbook of social psychology*, 2, 357-411.
- Fiske, S. T., Xu, J., Cuddy, A., & Glick, P. (1999). (Dis)respecting versus (dis)liking: Status and interdependence predict ambivalent stereotypes of competence and warmth. *Journal of Social Issues*, 55, 473–491.
- French, L., Garry, M., & Mori, K. (2008). You say tomato? Collaborative remembering leads to more false memories for intimate couples than for strangers. *Memory*, 16(3), 262-273.
- Gallo, D. A., Roberts, M. J., & Seamon, J. G. (1997). Remembering words not presented in lists: Can we avoid creating false memories?. *Psychonomic Bulletin & Review*, 4(2), 271-276.
- Garcia-Marques, L., & Mackie, D. M. (1999). The impact of stereotype-incongruent information on perceived group variability and stereotype change. *Journal of Personality and social Psychology*, 77(5), 979.
- Garcia-Marques, L., Santos, A. S. C., & Mackie, D. M. (2006). Stereotypes: Static abstractions or dynamic knowledge structures?. *Journal of personality and social psychology*, 91(5), 814.
- Gardiner, J. M. (1988). Functional aspects of recollective experience. *Memory & cognition*, 16(4), 309-313.
- Garry, M., Manning, C. G., Loftus, E. F., & Sherman, S. J. (1996). Imagination inflation: Imagining a childhood event inflates confidence that it occurred. *Psychonomic Bulletin & Review*, 3, 208-214.
- Gilbert, D. T., & Hixon, J. G. (1991). The trouble of thinking: Activation and application of stereotypic beliefs. *Journal of Personality and social Psychology*, 60(4), 509.
- Hamilton, D. L., & Sherman, J. W. (1994). Stereotypes. In R. S. Wyer, Jr., & T. K. Srull (Eds.), *Handbook of social cognition* (2nd ed., Vol. 2, pp. 1-68). Hillsdale, NJ: Erlbaum

- Hamilton, D. L., & Troler, T. K. (1986). Stereotypes and stereotyping: An overview of the cognitive approach.
- Hamilton, D. L., Sherman, S. J., & Ruvolo, C. M. (1990). Stereotype-based expectancies: Effects on information processing and social behavior. *Journal of Social Issues*, 46(2), 35-60.
- Hastie, R., & Kumar, P. A. (1979). Person memory: Personality traits as organizing principles in memory for behaviors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(1), 25.
- Heider, J. D., Scherer, C. R., Skowronski, J. J., Wood, S. E., Edlund, J. E., & Hartnett, J. L. (2007). Trait expectancies and stereotype expectancies have the same effect on person memory. *Journal of Experimental Social Psychology*, 43(2), 265-272.
- Hekkanen, S. T., & McEvoy, C. (2002). False memories and source-monitoring problems: criterion differences. *Applied Cognitive Psychology: The Official Journal of the Society for Applied Research in Memory and Cognition*, 16(1), 73-85.
- Higgins, E. T., & Bargh, J. A. (1987). Social cognition and social perception. *Annual review of psychology*, 38(1), 369-425.
- Jacoby, L. L. (1991). A process dissociation framework: Separating automatic from intentional uses of memory. *Journal of memory and language*, 30(5), 513-541.
- Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological review*, 88(1), 67.
- Johnson, M. K., Hashtroudi, S., Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 114, 3-28.
- Katz, Daniel and Kenneth W. Braly (1933) "Racial stereotypes of one hundred college students". *Journal of Abnormal Psychology* 28(3), 280–290.
- Katz, Daniel and Kenneth W. Braly (1935) "Racial prejudice and racial stereotypes". *The Journal of Abnormal and Social Psychology* 30(2), 175–193.
- Kawasaki, Y., & Yama, H. (2006). The difference between implicit and explicit associative processes at study in creating false memory in the DRM paradigm. *Memory*, 14(1), 68-78.-568.
- Kleider, H. M., Goldinger, S. D., & Knuycky, L. (2008). Stereotypes influence false memories for imagined events. *Memory*, 16(2), 97-114.
- Knuycky, L. R. (2009). The Cross Race Effect: The Influence of Stereotypicality on Memory Errors.

- Koriat, A., Goldsmith, M., & Pansky, A. (2000). Toward a psychology of memory accuracy. *Annual review of psychology*, 51(1), 481-537.
- Kunda, Z., & Thagard, P. (1996). Forming impressions from stereotypes, traits, and behaviors: A parallel-constraint-satisfaction theory. *Psychological review*, 103(2), 284.
- Lenton, A. P., Blair, I. V., & Hastie, R. (2001). Illusions of gender: Stereotypes evoke false memories. *Journal of Experimental Social Psychology*, 37(1), 3-14.
- Lepore, L., & Brown, R. (1997). Category and stereotype activation: Is prejudice inevitable?. *Journal of personality and social psychology*, 72(2), 275.
- Loftus, E. (1997). Memory for a past that never was. *Current Directions in Psychological Science*, 6, 60-65.
- Loftus, E. (2003). Our changeable memories: Legal and practical implications. *Nature Reviews. Neuroscience*, 4, 231-234.
- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., & Milne, A. B. (1995). The dissection of selection in person perception: Inhibitory processes in social stereotyping. *Journal of personality and social psychology*, 69(3), 397.
- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., Milne, A. B., & Ford, R. L. (1997). On regulation of recollection: The intentional forgetting of stereotypical memories. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72(4), 709.
- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., Milne, A. B., & Jetten, J. (1994). Out of mind but back in sight: Stereotypes on the rebound. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 808-817.
- Macrae, C. N., Hewstone, M., & Griffiths, R. J. (1993). Processing load and memory for stereotype-based information. *European Journal of Social Psychology*, 23(1), 77-87.
- Macrae, C. N., Milne, A. B., & Bodenhausen, G. V. (1994). Stereotypes as energy-saving devices: A peek inside the cognitive toolbox. *Journal of Personality and Social Psychology*
- Macrae, C. N., Schloerscheidt, A. M., Bodenhausen, G. V., & Milne, A. B. (2002). Creating memory illusions: Expectancy-based processing and the generation of false memories. *Memory*, 10(1), 63-80.

- Macrae, C. N., Stangor, C., & Milne, A. B. (1994). Activating social stereotypes: A functional analysis. *Journal of Experimental Social Psychology*, 30(4), 370-389.
- Macrae, C.N., Bodenhausen, G.V., Schloerscheidt, A.M., & Milne, A.B. (1999). Tales of the unexpected: Executive function and person perception. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 200–213.
- Marques, J. M., Páez, D., & Pinto, I. R. (2013). Estereótipos: Antecedentes e consequências das crenças sobre os grupos. *Psicologia social*.
- Mather, M., Henkel, L. A., & Johnson, M. K. (1997). Evaluating characteristics of false memories: Remember/know judgments and memory characteristics questionnaire compared. *Memory & Cognition*, 25(6), 826-837.
- Mazzoni, G., & Memon, A. (2003). Imagination can create false autobiographical memories. *Psychological Science*, 14(2), 186-188.
- McDermott, K. B. (1996). The persistence of false memories in list recall. *Journal of Memory and language*, 35(2), 212-230.
- Mitchell, K.J., & Johnson, M.K. (2000). Source monitoring: Attributing mental experiences. In E. Tulving & F.I.M. Craik (Eds.), *The Oxford handbook of memory* (pp. 179-195). New York: Oxford University Press.
- Moreira, S., Garcia-Marques, L., & Santos, A. S. (2008). Traços estereotípicos associados a 32 grupos profissionais. *Laboratório de Psicologia*, 6(1), 3-13.
- Norman, K. A., & Schacter, D. L. (1997). False recognition in younger and older adults: Exploring the characteristics of illusory memories. *Memory & Cognition*, 25(6), 838-848.
- Okado, Y., & Stark, C. E. L. (2005). Neural activity during encoding predicts false memories created by misinformation. *Learning & Memory*, 12(1), 3–11.
- Palma, T. A., Garcia-Marques, L., Marques, P., Hagá, S., & Payne, B. K. Learning what to inhibit: The influence of repeated testing on the encoding of gender and age information. *Journal of Personality and Social Psychology (editorial decision: major revision)*
- Patihis, L., Frenda, S. J., & Loftus, E. F. (2018). False memory tasks do not reliably predict other false memories. *Psychology of Consciousness: Theory, Research, and Practice*.

- Payne, D. G., Elie, C. J., Blackwell, J. M., & Neuschatz, J. S. (1996). Memory illusions: Recalling, recognizing, and recollecting events that never occurred. *Journal of Memory and Language*, 35(2), 261-285.
- Payne, D., Neuschatz, J., Lampinen, J., & Lynn, S. (1997). Compelling memory illusions: The qualitative characteristics of false memories. *Current Directions in Psychological Science*, 6, 56–60.
- Peters, M. J., Jelicic, M., & Merckelbach, H. (2006). When stereotypes backfire: Trying to suppress stereotypes produces false recollections of a crime. *Legal and Criminological Psychology*, 11(2), 327-336.
- Rajaram, S. (1993). Remembering and knowing: Two means of access to the personal past. *Memory & cognition*, 21(1), 89-102.
- Reder, L. M., & Schunn, C. D. (1996). Metacognition does not imply awareness: Strategy choice is governed by implicit learning and memory.
- Roediger III, H. L. (1996). Memory illusions. *Journal of memory and Language*, 35(2), 76-100.
- Roediger, H., McDermott, K., & Robinson, K. (1998). The role of associative processes in creating false memories. In M. Conway, S. Gathercole, & C. Cornoldi (Eds.), *Theories of memory* (Vol. 2, pp. 187–245). Hove, UK: Psychology Press.
- Roediger, H.L. III, & McDermott, K.B. (1995). Creating false memories: Remembering words not presented in lists. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 21, 803–814.
- Santos, A. S., Almeida, F. D., Palma, T. A., Oliveira, M., & Garcia-Marques, L. (2017). The cultural stereotype of professional groups: Consensus, accessibility and typicality of stereotypic contents. *Análise Psicológica*, 35(4), 557
- Schacter, D. L. (1999). The seven sins of memory: Insights from psychology and cognitive neuroscience. *American Psychologist*, 54, 182–203.
- Schacter, D. L., Verfaeille, M., & Pradere, D. (1996). The neuropsychology of memory illusions: False recall and recognition in amnesic patients. *Journal of Memory & Language*, 35, 319-334.
- Schlosser, A. E. (2006). Learning through virtual product experience: The role of imagery on true versus false memories. *Journal of Consumer research*, 33(3), 377-383.

- Schneider, D. J. (2003). *The psychology of stereotyping*. New York: The Guilford Press
- Sherman, S. J., Judd, C. M., & Park, B. (1989). Social cognition. *Annual review of psychology*, 40(1), 281-326.
- Slusher, M. P., & Anderson, C. A. (1987). When reality monitoring fails: The role of imagination in stereotype maintenance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(4), 653.
- Smith, A. M., Gallo, D. A., Barber, S. J., Maddox, K. B., & Thomas, A. K. (2017). Stereotypes, warnings, and identity-related variables influence older adults' susceptibility to associative false memory errors. *The Gerontologist*, 57(suppl_2), S206-S215.
- Stangor, C., & Lange, J. E. (1994). Mental representations of social groups: Advances in understanding stereotypes and stereotyping. In *Advances in experimental social psychology* (Vol. 26, pp. 357-416). Academic Press.
- Stangor, C., & McMillan, D. (1992). Memory for expectancy-congruent and expectancy-incongruent information: A review of the social and social developmental literatures. *Psychological Bulletin*, 111(1), 42.
- Thomas, A. K., & Loftus, E. F. (2002). Creating bizarre false memories through imagination. *Memory & Cognition*, 30(3), 423-431.
- Titchener, E. B. (1928). *A text-book of psychology*. New York: Macmillan.
- Tsukimoto, T., Hashimoto, T., & Karasawa, K. (2011). False memories based on indirect associations of gender stereotypes of occupations. *Shinrigaku kenkyu: The Japanese journal of psychology*, 82(1), 49-55.
- Tulving, E. (1985). Memory and consciousness. *Canadian Psychologist*, 26(1), 1-12.
- Wade, K. A., Sharman, S. J., Garry, M., Memon, A., Mazzoni, G., Merckelbach, H., & Loftus, E. F. (2007). False claims about false memory research. *Consciousness and cognition*, 16(1), 18-28.
- Wigboldus, D. H., Dijksterhuis, A., & van Knippenberg, A. (2003). When stereotypes get in the way: Stereotypes obstruct stereotype-inconsistent trait inferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(3), 470.
- Williams, J. C. (2018). Deconstructing Gender [1989]. In *Feminist Legal Theory* (pp. 95-123). Routledge.

Wyer, R. S., & Carlston, D. E. (1979). *Social cognition, inference, and attribution*. Psychology Press.

ANEXOS

Anexo A

Versão Branca do Estudo Piloto I

1. Tendo em conta os grupos “Novo x Velho” indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Esta manhã foi ao centro de saúde

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Organizou durante a semana uma festa da faculdade

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Ontem à tarde bebeu chá com os amigos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Na terça-feira comprou a última edição dos Radiohead

_____Novo _____ Velho _____Ambos

No fim-de-semana fez um piercing no nariz

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viajou para as termas na semana passada

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viu o você na tv esta manhã

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi à praia durante a semana

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Levantou-se cedo durante o fim-de-semana

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao cemitério visitar uma campa no Natal

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Esta semana foi assistir ao Natal dos Hospitais

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Ouve música rock

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Pela manhã foi ao supermercado comprar gomas

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Passou a semana a fazer bricolage
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Foi à missa no domingo passado
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Passou a tarde de sexta-feira passada à janela
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Recentemente fez uma tatuagem
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Foi à segurança social quatro vezes na semana passada
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Deu comida à sua iguana na sexta-feira passada
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Sentou-se no sofá a descansar
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 No verão passado jogou às cartas no jardim
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Criticou o valor das pensões hoje em dia
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Tomou os medicamentos ao almoço
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Juntou-se à associação de estudantes
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Conduz uma mota Honda
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Ouviu Frank Sinatra
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 Enviou sms's na semana passada
 _____Novo _____ Velho _____Ambos
 No ano passado cultivou cannabis no seu quintal
 _____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi à praia e usou factor cinquenta (50) +

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Vê as notícias no Facebook

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Arranjou o computador da sua casa há uns dias atrás

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viajou até Castelo Branco para tirar fotografias

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Falou da sua experiência na tropa

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Jogou bowling ontem à tarde

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Queixou-se do barulho dos vizinhos num domingo de manhã

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Apanhou um táxi no domingo

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Usou o desconto de reformado nos transportes

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Jantou Às 19h no fim de semana passado

_____Novo _____ Velho _____Ambos

É casado há 5 anos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Passou a sexta feira à noite no Cais do Sodré

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Anda de skate

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Instalou um sistema de segurança

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao restaurante abaixo da sua casa

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viu tv o dia inteiro

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Defende o casamento homossexual

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Esta manhã foi ao ginásio

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Partiu o Powerbank

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Mora no 5º andar

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Comprou um livro online

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Cuida dos netos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

2. Tendo em conta os grupos “Homem x Mulher” indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Usa ténis todos os dias

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Mudou o ambientador do seu carro ontem

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Ontem comprou uns auscultadores

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Arranjou o quadro elétrico no fim-de-semana

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Leu o livro da Margarida Rebelo Pinto

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Escreveu um post no seu blog sobre uma questão política há alguns dias

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Vestiu um fato azul-marinho no casamento do melhor amigo

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Começou a ter aulas de canto

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi a Moda Lisboa o ano passado
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Visitou um clube de strip
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Assistiu a um jogo do Benfica na semana passada
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi acampar nas férias
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Participou num debate educativo
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Treina a equipa de futebol do sítio onde mora
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi beber café depois do trabalho numa tasca
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Cortou as flores no fim-de-semana
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Comprou o jornal desportivo a caminho de casa
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Não sai de casa sem o seu batom
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Trabalha numa empresa de finanças, como gerente
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Apanhou três trutas numa ida à praia no fim- de-semana
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

No ano passado recebeu um chapéu de basebol pelo seu aniversário
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Resolveu uma tarefa de matemática muito complexa
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Brincou com as Barbies quando chegou da escola
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Convidou os amigos para um jogo de futebol
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Recebe abaixo da média na empresa que trabalha, como consultor
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Colocou maquilhagem para ir a uma festa
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Conduz um Mini Cooper
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Fez um interrail com os amigos
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Disse que agia sempre de acordo com as ideologias do Steve Jobs
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Vê as previsões do tempo todas as manhãs quando acorda
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Gosta de dançar nas festas
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Fez pilates no último fim-de-semana de agosto
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi convidado a dar uma aula sobre economia internacional
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Assistiu ao novo filme da trilogia “50 Shades of Grey”
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Chegou atrasada ao trabalho, porque teve um acidente
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Participou numa marcha feminista
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Tem uma boa capacidade de orientação espacial
_____Homem _____Mulher _____Ambos

É enfermeira no exército
_____Homem _____Mulher _____Ambos

Visitou um novo museu no fim-de-semana

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Ontem à tarde foi ao cabeleireiro

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Carregou 2 garrafas de 1L de água

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi vítima de assédio

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Lavou a loiça do jantar no dia seguinte

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Usa o cabelo comprido

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Ouviu o último single da Taylor Swift

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Elogiou o vestido da amiga

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Demorou uma hora na Pull&Bear

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Descobriu rapidamente como trabalhar com um programa de computador

_____Homem _____Mulher _____Ambos

É muito stressado

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Ganhou um concurso de ciências

_____Homem _____Mulher _____Ambos

3. Tendo em conta os grupos “Afro x Caucasiano” indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Foi ao cabeleireiro fazer uma desfrisagem

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Trabalha numa empresa como chefe

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Encontrou a carteira de uma senhora no metro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Saiu de noite sozinho numa zona considerada perigosa
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Cometeu um crime de corrupção
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Pintou a casa o mês passado
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Venceu um torneio de xadrez com mais de cinquenta participantes
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Foi a um bar de jazz
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Comeu uma Francesinha ontem
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Comprou um fato para o casamento da sua filha
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Foi detido pela polícia por consumo de drogas
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Comprou uma casa no centro de Lisboa
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Envolveu-se numa disputa com a claque do seu clube
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Faltou às aulas a semana passada para ir ao médico
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Enquanto trabalha ouve kuduro na rádio
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Levou o seu cão doente ao veterinário
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Foi chamado ao seu superior para ser promovido
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Aprendeu a ler quando tinha 4 anos
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Passou à primeira no exame de código
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Correu na marginal durante 90 minutos
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 É dono de um cabeleireiro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Costuma reciclar
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Almoçou às 16h
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Leva o bebé às costas
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Participou num recital de ópera
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Possui o Nokia de última geração
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Tomou banho antes de ir para as obras
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Veste-se com roupas da Mango
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Deixou os filhos em casa sozinhos
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Ganhou o prémio de melhor lutador de boxe da sua escola
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 É filho de um refugiado
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Passou no exame de matemática A com 9.5 valores
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Faltou a uma conferência na faculdade
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Namora com uma rapariga que mora na Damaia
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos Jogou
 basquetebol com o seu amigo
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Protege os animais em vias de extinção
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Investiu dinheiro na bolsa
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 No autocarro sentou-se no lugar de uma pessoa idosa
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Vende droga no seu bairro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Escreveu uma peça de teatro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Mudou-se para um país desconhecido e sem dinheiro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Saiu do trabalho e foi beber um copo com os amigos
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Fez um bolo de mandioca
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Possui dois telemóveis topo de gama
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos Tirou
 um mestrado em Estudos Africanos
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos Come
 6 seis vezes ao dia
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos
 Atrasou-se duas horas para um compromisso
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Preparou uma refeição para as 4 pessoas da sua família

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Viajou pelo seu país sozinho de mochila às costas

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Joga basquetebol

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

4. Tendo em conta os três grupos acima apresentados “Novo x Velho”, “Homem x Mulher” e “Afro x Caucasiano” indique para as frases abaixo apresentadas se são especificamente características desses grupos.

Observou o belo dia de sol

_____ Sim _____ Não

Andou dois minutos a pé até chegar ao seu destino

_____ Sim _____ Não

Tem 5 euros na carteira

_____ Sim _____ Não

Gosta de se vestir de azul

_____ Sim _____ Não

Gravou um CD

_____ Sim _____ Não

Leu o Destak

_____ Sim _____ Não

Frequenta regularmente o café da esquina

_____ Sim _____ Não

Foi à praia nas férias passadas

_____ Sim _____ Não

Comprou um carro

_____ Sim _____ Não

Idade:

Género:

Anexo B

Versão Cinzenta do Estudo Piloto I

1. Tendo em conta o grupo “Novo x Velho”, indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Esta manhã foi ao shopping

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Ontem à tarde bebeu cerveja com os amigos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Jogou dominó ontem à tarde

_____Novo _____ Velho _____Ambos

É contra o casamento homossexual

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Levantou-se tarde durante o fim-de-semana

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Ouve música Clássica

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Pela manhã foi ao supermercado comprar fruta

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi acampar com os escuteiros no Natal

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Juntou-se a um clube de Xadrez

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Deu comida aos pombos na sexta-feira passada

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Esta semana foi assistir ao jogo da seleção

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Passou a semana na faculdade

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi à hidroginástica durante a semana

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Organizou durante a semana actividades paroquiais

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao cinema no domingo passado

_____Novo _____ Velho _____Ambos

No fim-de-semana fez uma compota de morango

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Mora no rés-do-chão

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Passou a tarde de sexta-feira passada numa festa

_____Novo _____ Velho _____Ambos

No ano passado cultivou alfaces no seu quintal

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Vê as notícias no “Correio da Manhã”

_____Novo _____ Velho _____Ambos

No verão passado fez um interrail

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Criticou o valor das propinas hoje em dia

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Partiu o disco de vinil

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Comprou um livro no alfarrabista

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Tomou red bull ao almoço

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Na terça-feira comprou selos para a sua colecção

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Recentemente fez um casaquinho de crochet

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Ouviu Metallica

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Conduz um Fiat Uno

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Enviou uma carta na semana passada

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Instalou um sistema operativo do Windows

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi à praia e usou factor vinte (20)

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Arranjou a torneira da sua casa há uns dias atrás

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viajou até Castelo Branco para visitar os netos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao Mcdonalds abaixo da sua casa

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Jogou um videojogo o dia inteiro

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Esta manhã foi à mercearia

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Anda de andarilho

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Cuida dos filhos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Sentou-se no sofá a fazer downloads

_____Novo _____ Velho _____Ambos

É casado há 25 anos

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Passou a sexta feira à noite em casa

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Apanhou um Uber no domingo

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Falou da sua experiência na Web Summit

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Usou o desconto de estudante nos transportes

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Queixou-se do barulho dos vizinhos numa sexta à noite

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Jantou Às 22h no fim de semana passado

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viu uma série online esta manhã

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viajou de mochila às costas na semana passada

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao ginásio quatro vezes na semana passada

_____Novo _____ Velho _____Ambos

2. Tendo em conta o grupo “Homem x Mulher”, indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Usa sabrinas todos os dias

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Ontem comprou uns brincos

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Leu o livro do Ricardo Araújo Pereira

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Começou a ter aulas de guitarra

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Arranjou umas calças no fim-de-semana

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Escreveu um post no seu blog sobre moda e beleza há alguns dias

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Vestiu um vestido azul-marinho no casamento do melhor amigo

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Mudou o pneu furado do seu carro ontem
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Visitou um salão de estética
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Assistiu ao desfile de moda na semana passada
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

OuvIU o último single dos Pink Floyd
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Cortou a relva no fim-de-semana
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi a um spa nas férias
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Visitou um novo restaurante no fim-de-semana
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Chegou atrasado ao trabalho, porque adormeceu
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Treina a equipa de patinagem do sítio onde mora
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi beber café depois do trabalho numa pastelaria
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Comprou a revista da Cristina a caminho de casa
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Trabalha numa empresa de finanças, como responsável pela limpeza
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

É soldado no exército
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Apanhou conchinhas numa ida à praia no fim-de-semana
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

Carregou 4 garrações de 5L de água
 _____Homem _____ Mulher _____Ambos

No ano passado recebeu uma mala pelo seu aniversário

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Resolveu uma tarefa de português muito complexa

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi à Comicon o ano passado

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Assistiu ao novo filme da trilogia “Star Wars”

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Não sai de casa sem o seu relógio

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Participou num debate desportivo

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Brincou com os carinhos quando chegou da escola

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Fez voluntariado com os amigos

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Colocou gel no cabelo para ir a uma festa

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Conduz um BMW

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Vê as notícias todas as manhãs quando acorda

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi vítima de agressão

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Gosta de beber nas festas

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Fez surf no último fim-de-semana de agosto

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Participou numa marcha sobre segurança no trabalho

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Recebe acima da média na empresa que trabalha, como consultor

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Criticou o vestido da amiga

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Usa o cabelo curto

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Disse que agia sempre de acordo com as profecias dos astrólogos

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Ontem à tarde foi ao barbeiro

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Descobriu depois de 3 meses como trabalhar com um programa de computador

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi convidado a dar uma aula sobre ética e direitos humanos

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Convidou os amigos para o seu aniversário

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Demorou dez minutos na Pull&Bear

_____Homem _____Mulher _____Ambos

É muito instável emocionalmente

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Ganhou um concurso de beleza

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Tem uma boa capacidade de memória

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Lavou a loiça do jantar logo a seguir

_____Homem _____Mulher _____Ambos

3. Tendo em conta o grupo “Afro x Caucasiano”, indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Trabalha numa empresa como trolha

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Saiu de noite acompanhado numa zona considerada perigosa

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Roubou a carteira de uma senhora no metro

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Fez um bolo de chocolate

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

No autocarro ofereceu o seu lugar a uma pessoa idosa

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Vende produtos da sua quinta no seu bairro

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Cometeu um crime de agressão

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Grafitou a casa o mês passado

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Foi a um bar de Kizomba

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Jogou squash com o seu amigo

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Comeu cachupa ontem

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Comprou capulanas para o casamento da sua filha

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Comprou uma casa no centro da Amadora

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

É filho de um magnata

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Envolveu-se numa disputa com o gang do seu bairro

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Tirou um mestrado em Filosofia

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Faltou às aulas a semana passada para ir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Levou o seu cão doente ao curandeiro

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Aprendeu a ler quando tinha 10 anos

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Passou à terceira no exame de código

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

É dono de uma empresa

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Joga rugby

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Foi chamado ao seu superior para ser repreendido

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Venceu um torneio de bingo com mais de cinquenta participantes

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Foi detido pela polícia por consumo de álcool

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Não protege os animais em vias de extinção

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Foi ao cabeleireiro fazer uma ondulação

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Viajou pelo mundo sozinho de mochila às costas

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Correu na marginal durante 20 minutos

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Enquanto trabalha ouve pop na rádio

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Almoçou às 13h

_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Leva o bebê no carrinho
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Possuí o iPhone de última geração
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Tomou banho antes de ir para a faculdade
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Veste-se com roupas de feira do relógio
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Deixou os filhos em casa com a sua mãe
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Escreveu uma música de rap
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Ganhou o prêmio de melhor pianista da sua escola
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Foi assistir a uma conferência na faculdade
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Passou no exame de matemática A com 18 valores
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Namora com uma rapariga que mora no Restelo
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Preparou uma refeição para as 30 pessoas da sua família
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Não costuma reciclar
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Atrasou-se cinco minutos para um compromisso
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Saiu do trabalho e foi para o seu segundo trabalho
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Viajou para um país desconhecido e sem dinheiro
 _____Afro _____Caucasiano _____Ambos

Investiu dinheiro no carro novo
_____Afro _____Caucasiano _____Ambos
Participou num espetáculo de hip hop
_____Afro _____Caucasiano _____Ambos
Possuí dois telemóveis em segunda mão
_____Afro _____Caucasiano _____Ambos
Come 3 três vezes ao dia
_____Afro _____Caucasiano _____Ambos

4. Tendo em conta os três grupos acima apresentados “Novo x Velho”, “Homem x Mulher” e “Afro x Caucasiano” indique para as frases abaixo apresentadas se são especificamente características desses grupos.

Assistiu a um programa na televisão
_____ Sim _____ Não
Comeu sopa ao jantar
_____ Sim _____ Não
Usa óculos
_____ Sim _____ Não
Bebeu água para se hidratar
_____ Sim _____ Não
Visitou um amigo em sua casa
_____ Sim _____ Não
Foi jantar fora nesse dia
_____ Sim _____ Não
Comprou um presente para o seu melhor amigo
_____ Sim _____ Não
Foi a um casamento na semana passada
_____ Sim _____ Não
Visitou Sintra no mês passado
_____ Sim _____ Não

Teve um acidente e foi levado para o hospital

_____ Sim _____ Não

Levou a vacina do Tétano há duas semanas

_____ Sim _____ Não

Idade:

Género:

Anexo C

Versão do Estudo Piloto II

1. Tendo em conta os grupos “Novo x Velho” indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Foi à sociedade recreativa durante a semana.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Foi à padaria comprar pão.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Foi dormir a casa de um amigo.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Foi ao jardim zoológico esta manhã.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Fez paraquedismo no verão passado.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Fez uma chamada por Skype.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Falou da sua experiência numa TED Talk.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Organizou uma excursão.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

É contra a legalização de drogas.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Passou a tarde no jardim.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Jogou golfe ontem à tarde.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Produz mel no seu quintal.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Bebeu um sumo detox.

_____ Novo _____ Velho _____ Ambos

Jogou Bowling o dia inteiro.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Viajou com um trolley.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Sentou-se no sofá a ouvir Spotify.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi ao Domino's.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Comprou tecidos para fazer roupa.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Enviou um fax semana passada.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

Foi à drogaria.

_____Novo _____ Velho _____Ambos

2. Tendo em conta os grupos “Homem x Mulher” indique para as frases abaixo apresentadas quais as mais típicas de cada grupo.

Usou uma gravata num casamento.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Participou num campeonato de dominó.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Ganhou uma estadia no SPA.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Foi vítima de stalking.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Demorou uma hora a arranjar-se.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Usa unhas compridas.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Recebeu uma mota pelo seu aniversário.

_____Homem _____ Mulher _____Ambos

Caçou um javali.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Arranjou a torneira.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Comprou um drone.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Cumpriu serviço militar.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Foi ao bingo.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Pôs um boné.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Mudou o óleo do seu carro.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Comprou a revista Vogue.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Comprou uns anéis.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Recebeu uma joia pelo seu aniversário.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Criticou o sapato da amiga.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Participou num protesto salarial.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Fez um retiro em agosto.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Carregou 5 caixas de 4kg de fruta.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Comprou a Playboy.

_____Homem _____Mulher _____Ambos

Treina uma equipa de hóquei.

_____ Homem _____ Mulher _____ Ambos

3. Tendo em conta os três grupos acima apresentados “Novo x Velho” e “Homem x Mulher” indique para as frases abaixo apresentadas se são especificamente características desses grupos.

Foi a um batizado.

_____ Sim _____ Não

Visitou Cascais.

_____ Sim _____ Não

Teve uma reacção alérgica.

_____ Sim _____ Não

Observou o belo dia de chuva.

_____ Sim _____ Não

Esperou dois minutos pelo autocarro.

_____ Sim _____ Não

Gosta de se vestir de castanho.

_____ Sim _____ Não

Assistiu a um programa de rádio.

_____ Sim _____ Não

Leu o Metro.

_____ Sim _____ Não

Usa óculos de sol.

_____ Sim _____ Não

Visitou um familiar.

_____ Sim _____ Não

Foi jantar fora.

_____ Sim _____ Não

Idade:

Género:

Anexo D

Tabela com Frases Pré Testadas no Estudo Piloto I

Categoria Idade	Congruência	Indicador Velho	Indicador Novo
Esta manhã foi ao shopping	N	8%	44%
Ontem à tarde bebeu cerveja com os amigos	N	4%	40%
Jogou dominó ontem à tarde	V	96%	0%
É contra o casamento homossexual	V	64%	0%
Levantou-se tarde durante o fim-de-semana	N	4%	76%
Ouve música Clássica	V	52%	0%
Pela manhã foi ao supermercado comprar fruta	V	84%	0%
Foi acampar com os escuteiros no Natal	N	4%	92%
Juntou-se a um clube de Xadrez	V	52%	12%
Deu comida aos pombos na sexta-feira passada	V	88%	0%
Esta semana foi assistir ao jogo da seleção	N	4%	8%
Passou a semana na faculdade	N	4%	92%
Foi à hidroginástica durante a semana	V	88%	0%
Organizou durante a semana actividades paroquiais	V	64%	0%
Foi ao cinema no domingo passado	N	4%	32%
No fim-de-semana fez uma compota de morango	V	60%	0%
Mora no rés-do-chão	V	20%	0%
Passou a tarde de sexta-feira passada numa festa	N	4%	72%
No ano passado cultivou alfaces no seu quintal	V	88%	0%
Vê as notícias no “Correio da Manhã”	V	48%	8%
No verão passado fez um interrail	N	4%	88%
Criticou o valor das propinas hoje em dia	N	8%	56%
Partiu o disco de vinil	V	16%	12%
Comprou um livro no alfarrabista	V	48%	8%
Tomou red bull ao almoço	N	0%	96%
Na terça-feira comprou selos para a sua colecção	V	84%	0%
Recentemente fez um casaquinho de crochet	V	92%	4%
Ouviu Metallica	N	4%	60%
Conduz um Fiat Uno	V	16%	16%
Enviou uma carta na semana passada	V	76%	0%
Instalou um sistema operativo do Windows	N	0%	84%
Foi à praia e usou factor vinte (20)	N	8%	52%
Arranjou a torneira da sua casa há uns dias atrás	V	32%	4%
Viajou até Castelo Branco para visitar os netos	V	96%	4%
Foi ao Mcdonalds abaixo da sua casa	N	0%	88%
Jogou um videojogo o dia inteiro	N	0%	96%
Esta manhã foi à mercearia	V	68%	4%

Anda de andarilho	V	88%	0%
Cuida dos filhos	N	40%	4%
Sentou-se no sofá a fazer downloads	N	0%	88%
É casado há 25 anos	V	88%	0%
Passou a sexta feira à noite em casa	V	24%	0%
Apanhou um Uber no domingo	N	8%	72%
Falou da sua experiência na Web Summit	N	0%	72%
Usou o desconto de estudante nos transportes	N	0%	92%
Queixou-se do barulho dos vizinhos numa sexta à noite	V	52%	0%
Jantou Às 22h no fim de semana passado	N	4%	64%
Viu uma série online esta manhã	N	0%	88%
Viajou de mochila às costas na semana passada	N	4%	88%
Foi ao ginásio quatro vezes na semana passada	N	0,0%	72,0%
Esta manhã foi ao centro de saúde	V	68%	0%
Ontem à tarde bebeu chá com os amigos	V	44%	4%
Jogou bowling ontem à tarde	N	4%	72%
Defende o casamento homossexual	N	0%	92%
Levantou-se cedo durante o fim-de-semana	V	60%	0%
Ouve música rock	N	0%	40%
Pela manhã foi ao supermercado comprar gomas	N	0%	76%
Foi ao cemitério visitar uma campa no Natal	V	60%	0%
Juntou-se à associação de estudantes	N	0%	100%
Deu comida à sua iguana na sexta-feira passada	N	0%	44%
Esta semana foi assistir ao Natal dos Hospitais	V	68%	0%
Passou a semana a fazer bricolage	V	68%	8%
Foi à praia durante a semana	N	4%	20%
Organizou durante a semana uma festa da faculdade	N	0%	100%
Foi à missa no domingo passado	V	84%	0%
No fim-de-semana fez um piercing no nariz	N	4%	96%
Mora no 5º andar	N	0%	16%
Passou a tarde de sexta-feira passada à janela	V	84%	0%
No ano passado cultivou cannabis no seu quintal	N	4%	76%
Vê as notícias no Facebook	N	12%	36%
No verão passado jogou às cartas no jardim	V	52%	0%
Criticou o valor das pensões hoje em dia	V	80%	0%
Partiu o Powerbank	N	0%	80%
Comprou um livro online	N	0%	72%
Tomou os medicamentos ao almoço	V	76%	0%
Na terça-feira comprou a última edição dos Radiohead	N	8%	40%
Recentemente fez uma tatuagem	N	0%	96%

Ouvir Frank Sinatra	V	52%	4%
Conduz uma moto Honda	N	0%	56%
Enviou sms's na semana passada	N	4%	52%
Instalou um sistema de segurança	N	48%	4%
Foi à praia e usou factor cinquenta (50) +	V	44%	0%
Arranjou o computador da sua casa há uns dias atrás	N	16%	64%
Viajou até Castelo Branco para tirar fotografias	V	8%	20%
Foi ao restaurante abaixo da sua casa	V	12%	0%
Viu tv o dia inteiro	V	24%	12%
Esta manhã foi ao ginásio	N	0%	80%
Anda de skate	N	0%	100%
Cuida dos netos	V	96%	0%
Sentou-se no sofá a descansar	V	16%	0%
É casado há 5 anos	N	24%	52%
Passou a sexta feira à noite no Cais do Sodré	N	0%	96%
Apanhou um táxi no domingo	V	24%	4%
Falou da sua experiência na tropa	V	96%	0%
Usou o desconto de reformado nos transportes	V	100%	0%
Queixou-se do barulho dos vizinhos num domingo de manhã	N	40%	16%
Jantou Às 19h no fim-de-semana passado	V	68%	0%
Viu o você na TV esta manhã	V	84%	0%
Viajou para as termas na semana passada	V	44%	4%
Foi à segurança social quatro vezes na semana passada	V	76%	0%

Categoria Género	Congruência	Indicador Mulher	Indicador Homem
Usa sabrinas todos os dias	M	100%	0%
Ontem comprou uns brincos	M	88%	0%
Leu o livro do Ricardo Araújo Pereira	H	8%	4%
Começou a ter aulas de guitarra	H	0%	20%
Arranjou umas calças no fim-de-semana	M	44%	0%
Escreveu um post no seu blog sobre moda e beleza há alguns dias	M	80%	4%
Vestiu um vestido azul-marinho no casamento do melhor amigo	M	100%	0%
Mudou o pneu furado do seu carro ontem	H	0%	72%
Visitou um salão de estética	M	68%	0%
Assistiu ao desfile de moda na semana passada	M	44%	0%
Ouvir o último single dos Pink Floyd	H	0%	8%
Cortou a relva no fim-de-semana	H	0%	56%

Foi a um spa nas férias	M	44%	0%
Visitou um novo restaurante no fim-de-semana	H	0%	0%
Chegou atrasado ao trabalho, porque adormeceu	H	0%	8%
Treina a equipa de patinagem do sítio onde mora	M	12%	28%
Foi beber café depois do trabalho numa pastelaria	M	4%	0%
Comprou a revista da Cristina a caminho de casa	M	96%	0%
Trabalha numa empresa de finanças, como responsável pela limpeza	M	48%	0%
É soldado no exército	H	0%	68%
Apanhou conchinhas numa ida à praia no fim-de-semana	M	60%	0%
Carregou 4 garrações de 5L de água	H	0%	64%
No ano passado recebeu uma mala pelo seu aniversário	M	84%	4%
Resolveu uma tarefa de português muito complexa	M	12%	0%
Foi à Comicon o ano passado	H	4%	12%
Assistiu ao novo filme da trilogia “Star Wars”	H	0%	24%
Não sai de casa sem o seu relógio	H	0%	20%
Participou num debate desportivo	H	0%	64%
Brincou com os carinhos quando chegou da escola	H	0%	64%
Fez voluntariado com os amigos	M	4%	4%
Colocou gel no cabelo para ir a uma festa	H	0%	84%
Conduz um BMW	H	0%	24%
Vê as notícias todas as manhãs quando acorda	H	0%	8%
Foi vítima de agressão	H	32%	0%
Gosta de beber nas festas	H	0%	0%
Fez surf no último fim-de-semana de agosto	H	0%	24%
Participou numa marcha sobre segurança no trabalho	H	8%	4%
Recebe acima da média na empresa que trabalha, como consultor	H	4%	60%
Criticou o vestido da amiga	M	68%	4%
Usa o cabelo curto	H	4%	28%
Disse que agia sempre de acordo com as profecias dos astrólogos	M	52%	4%
Ontem à tarde foi ao barbeiro	H	4%	88%
Descobriu depois de 3 meses como trabalhar com um programa de computador	M	20%	4%
Foi convidado a dar uma aula sobre ética e direitos humanos	M	8%	0%
Convidou os amigos para o seu aniversário	M	0%	0%
Demorou dez minutos na Pull&Bear	H	12%	44%
É muito instável emocionalmente	M	44%	0%
Ganhou um concurso de beleza	M	72%	0%
Tem uma boa capacidade de memória	M	0,12	0

Lavou a loiça do jantar logo a seguir	M	0,36	0
Usa ténis todos os dias	M	0%	40%
Ontem comprou uns auscultadores	H	4%	16%
Leu o livro da Margarida Rebelo Pinto	M	56%	0%
Começou a ter aulas de canto	M	36%	0%
Arranjou o quadro elétrico no fim-de-semana	H	0%	76%
Escreveu um post no seu blog sobre uma questão política há alguns dias	H	4%	8%
Vestiu um fato azul-marinho no casamento do melhor amigo	H	8%	72%
Mudou o ambientador do seu carro ontem	M	40%	16%
Visitou um clube de strip	H	0%	68%
Assistiu a um jogo do Benfica na semana passada	H	0%	40%
Ouviu o último single da Taylor Swift	M	68%	0%
Cortou as flores no fim-de-semana	M	56%	4%
Foi acampar nas férias	H	0%	8%
Visitou um novo museu no fim-de-semana	M	16%	0%
Chegou atrasada ao trabalho, porque teve um acidente	M	20%	8%
Treina a equipa de futebol do sítio onde mora	H	0%	88%
Foi beber café depois do trabalho numa tasca	H	0%	52%
Comprou o jornal desportivo a caminho de casa	H	0%	88%
Trabalha numa empresa de finanças, como gerente	H	4%	16%
É enfermeira no exército	M	60%	0%
Apanhou três trutas numa ida à praia no fim- de-semana	H	8%	76%
Carregou 2 garrafas de 1L de água	M	12%	28%
No ano passado recebeu um chapéu de basebol pelo seu aniversário	H	4%	80%
Resolveu uma tarefa de matemática muito complexa	H	4%	4%
Foi a Moda Lisboa o ano passado	M	52%	0%
Assistiu ao novo filme da trilogia “50 Shades of Grey”	M	52%	0%
Não sai de casa sem o seu batom	M	100%	0%
Participou num debate educativo	M	28%	0%
Brincou com as Barbies quando chegou da escola	M	88%	0%
Fez um interrail com os amigos	H	0%	4%
Colocou maquilhagem para ir a uma festa	M	96%	0%
Conduz um Mini Cooper	M	44%	0%
Vê as previsões do tempo todas as manhãs quando acorda	M	40%	4%
Foi vítima de assédio	M	80%	0%
Gosta de dançar nas festas	M	36%	0%
Fez pilates no último fim-de-semana de agosto	M	80%	0%

Participou numa marcha feminista	M	72%	0%
Recebe abaixo da média na empresa que trabalha, como consultor	M	68%	0%
Elogiou o vestido da amiga	H	72%	4%
Usa o cabelo comprido	M	72%	0%
Disse que agia sempre de acordo com as ideologias do Steve Jobs	H	4%	24%
Ontem à tarde foi ao cabeleireiro	M	64%	0%
Descobriu rapidamente como trabalhar com um programa de computador	H	0%	36%
Foi convidado a dar uma aula sobre economia internacional	H	4%	20%
Convidou os amigos para um jogo de futebol	H	0%	76%
Demorou uma hora na Pull&Bear	M	76%	4%
É muito stressado	H	24%	8%
Ganhou um concurso de ciências	H	4%	8%
Tem uma boa capacidade de orientação espacial	H	12%	20%
Lavou a loiça do jantar no dia seguinte	H	24%	20%

Neutras	Indicador Sim	Indicador Não
Assistiu a um programa na televisão	56%	44%
Comeu sopa ao jantar	54%	46%
Usa óculos	48%	52%
Bebeu água para se hidratar	56%	44%
Visitou um amigo em sua casa	52%	48%
Foi jantar fora nesse dia	48%	52%
Comprou um presente para o seu melhor amigo	52%	48%
Foi a um casamento na semana passada	52%	48%
Visitou Sintra no mês passado	48%	52%
Teve um acidente e foi levado para o hospital	38%	63%
Levou a vacina do Tétano há duas semanas	44%	56%
Observou o belo dia de sol	48%	52%
Andou dois minutos a pé até chegar ao seu destino	56%	44%
Tem 5 euros na carteira	50%	50%
Gosta de se vestir de azul	44%	56%
Gravou um CD	40%	60%
Leu o Destak	44%	56%
Frequenta regularmente o café da esquina	56%	44%
Foi à praia nas férias passadas	56%	44%
Comprou um carro	44%	56%

Anexo E

Tabela com Frases Pré Testadas no Estudo Piloto II

Categoria Idade	Congruência	Indicador Velho	Indicador Novo
Foi à sociedade recreativa durante a semana.	V	72%	8%
Foi à padaria comprar pão.	V	16%	8%
Foi dormir a casa de um amigo.	N	0%	92%
Foi ao jardim zoológico esta manhã.	N	4%	24%
Fez paraquedismo no verão passado.	N	0%	88%
Fez uma chamada por Skype.	N	0%	64%
Falou da sua experiência numa TED Talk.	N	0%	48%
Organizou uma excursão.	V	40%	16%
É contra a legalização de drogas.	V	52%	0%
Passou a tarde no jardim.	V	40%	0%
Jogou golfe ontem à tarde.	V	56%	8%
Produce mel no seu quintal.	V	64%	0%
Bebeu um sumo detox.	N	0%	76%
Jogou Bowling o dia inteiro.	N	4%	48%
Viajou com um trolley.	N	20%	12%
Sentou-se no sofá a ouvir Spotify.	N	4%	92%
Foi ao Domino's.	N	0%	64%
Comprou tecidos para fazer roupa.	V	64%	0%
Enviou um fax semana passada.	V	76%	12%
Foi à drogaria.	V	56%	0%

Categoria Género	Congruência	Indicador Mulher	Indicador Homem
Usou uma gravata num casamento.	H	4%	92%
Participou num campeonato de dominó.	H	0%	56%
Ganhou uma estadia no SPA.	M	68%	0%
Foi vítima de stalking.	M	52%	0%
Demorou uma hora a arranjar-se.	M	56%	0%
Usa unhas compridas.	M	96%	0%
Recebeu uma mota pelo seu aniversário.	H	0%	56%
Caçou um javali.	H	0%	100%
Arranjou a torneira.	H	0%	84%
Comprou um drone.	H	0%	60%
Cumpriu serviço militar.	H	0%	64%
Foi ao bingo.	M	16%	8%
Pôs um boné.	H	0%	32%
Mudou o óleo do seu carro.	H	0%	96%
Comprou a revista Vogue.	M	96%	0%

Comprou uns anéis.	M	80%	0%
Recebeu uma joia pelo seu aniversário.	M	96%	0%
Criticou o sapato da amiga.	M	92%	0%
Participou num protesto salarial.	M	8%	0%
Fez um retiro em agosto.	M	20%	0%
Carregou 5 caixas de 4kg de fruta.	H	0%	56%
Comprou a Playboy.	H	0%	88%
Treina uma equipa de hóquei.	H	0%	80%

Neutras	Indicador Sim	Indicador Não
Foi a um batizado.	40%	0,6
Visitou Cascais.	36%	0,64
Teve uma reacção alérgica.	28%	0,72
Observou o belo dia de chuva.	40%	0,6
Esperou dois minutos pelo autocarro.	36%	0,64
Gosta de se vestir de castanho.	24%	0,76
Assistiu a um programa de rádio.	48%	0,52
Leu o Metro.	48%	0,52
Usa óculos de sol.	40%	0,6
Visitou um familiar.	36%	0,64
Foi jantar fora.	44%	0,56

Anexo F

Consentimento Informado

O presente estudo tem como objetivo compreender o desempenho da memória, através de frases simples.

A investigadora responsável é Jéssica Rolho e o estudo, a realizar sob a supervisão da Professora Paula Carneiro e da Professora Ana Sofia Santos (Professoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa), com a colaboração da aluna de doutoramento Margarida Cipriano, insere-se no âmbito de uma dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia – Núcleo de Cognição Social Aplicada, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

A participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que desta decisão resulte qualquer prejuízo. Toda a informação obtida é confidencial e como tal, todos os dados obtidos são mantidos dessa forma para garantir a sua privacidade, e serão unicamente analisados de forma coletiva e para fins de investigação.

Este estudo tem a duração máxima de 30 minutos, e compreende-se em 3 fases, sendo que numa primeira fase é-lhe pedido que leia algumas frases simples (ex.: A Paula, de 55 anos, fez um casaquinho de crochet) num monitor e mais tarde, na terceira fase vai-lhe ser pedido que se lembre das mesmas. A segunda tarefa consiste em responder, em papel, a uma atividade de “encontrar diferenças”, com a duração máxima de 5 minutos.

Caso deseje solicitar, posteriormente, os resultados gerais e/ou saber mais sobre os objetivos e hipóteses do estudo pode registar e utilizar o endereço eletrónico jessica.rolho@campus.ul.pt.

Anexo G

Instruções do estudo realizado em E-Prime

Fase de Estudo:

Este estudo divide-se em três fases.

Nesta fase irá ver um conjunto de frases, uma de cada vez, separadas por pouco tempo.

Tente memorizá-las porque mais tarde será pedido que se lembre delas.

Preste atenção a todos os elementos da frase (ação, género e idade da pessoa).

Fase de Teste:

Agora, vai ver uma frase de cada vez. Algumas frases foram apresentadas na primeira fase e outras não.

Leia cada frase e indique se foi ou não apresentada anteriormente. Se tiver sido apresentada carregue na tecla 1, caso contrário carregue na tecla 2. Só deve carregar na tecla 1 se tiver a certeza de ter visto a frase na primeira fase.

Se reconhecer a frase, vai-lhe ser pedido que indique se se **RECORDA** efetivamente de a ter visto ou se apenas **SABE** com qualquer outro fundamento, que a frase foi apresentada.

No resto das instruções será explicado quando deve utilizar a resposta "Recordo-me" e a "Sei".

Escolha "Recordo-me" se o seu reconhecimento da frase for acompanhado pela recordação consciente da sua ocorrência.

Por exemplo:

- Algo que aconteceu na sala nessa altura;
- Aquilo em que estava a pensar nesse momento;
- Aquilo que estava a sentir nesse momento;
- Associação a algo pessoal (imagem, forma leu ou da sua posição na apresentação – isto é, as frases que vieram antes ou depois dela).

Escolha "Sei" se reconhecer que a frase foi apresentada anteriormente mas não souber nada acerca da sua efetiva ocorrência, isto é, se ela não evocar nenhuma recordação consciente específica.